

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Frederico Emanuel Simões Rodrigues

2014186059

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA, JUNTO DA TURMA DO 7.º E NO ANO LETIVO DE 2018/2019

“(IN) DISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR DO CONCELHO DE CANTANHEDE: PERCEÇÃO SOBRE CONCEITOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE (IN) DISCIPLINA DOS PROFESSORES EDUCAÇÃO DE FÍSICA E DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS RESPECTIVOS ALUNOS”

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pela Prof.^a Doutora Elsa Silva, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA, JUNTO DA TURMA DO 7.º E NO ANO
LETIVO DE 2018/2019**

Relatório de Estágio Pedagógico de Mestrado,
apresentado à Faculdade de Ciências do
Desporto e Educação Física da Universidade
de Coimbra, com vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básicos e Secundário.

Orientadora: Prof.^a Doutora Elsa Maria Ferro Ribeiro Silva

Coimbra

Setembro de 2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Obra citada como:

Rodrigues. F. (2019). Relatório final do Estágio Pedagógico, desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva, junto da turma do 7.º E, no ano letivo de 2018/2019. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Frederico Emanuel Simões Rodrigues, aluno n.º 2014186059 do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo n.º 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da Universidade de Coimbra – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento n.º 400/2019, de 6 de maio.

Frederico Rodrigues

Coimbra, setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, desde já, à minha esposa, Catarina Paiva, por todo o amor, carinho e apoio que me prestou a ultrapassar todas as etapas que me foram aparecendo ao longo destes cinco anos.

À minha filha, que veio dar mais brilho à minha vida, tornando-me um pai, um homem sempre responsável nos momentos de maior dificuldade.

À minha família, em especial, pais e irmã, um agradecimento especial por acreditarem em mim e sempre me apoiarem nas minhas decisões.

Agradeço à minha colega de Estágio, Lara Baptista, pelos momentos vivenciados ao longo de todo Estágio, que serão lembrados para toda a vida.

Agradeço à orientadora da faculdade, Professora Doutora Elsa Ribeiro pela orientação que fez do meu processo, elevando assim o meu ego e vontade de saber e aprender.

Um obrigado e um agradecimento especial à professora Clara Neves, que acreditou em mim, fazendo com que eu me tornasse um bom profissional. De enaltecer o seu profissionalismo e dedicação ao longo do meu estágio.

Agradecer à Escola Básica Marquês de Marialva e toda a comunidade escolar que me acolheu de bom agrado, sentindo-me assim como se tivesse em casa.

Aos meus colegas de curso, pela camaradagem. Ao Diogo Rola, por termos aprendido muito juntos e vivido experiências que nos uniram.

Por último, a todos os meus amigos e a aos que me acompanharam dentro e fora deste percurso académico.

Muito obrigado!

RESUMO

O Relatório Final de Estágio, está inserido no quarto semestre do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Coimbra. O Estágio Pedagógico decorreu na Escola Básica Marquês de Marialva, junto da turma do 7.º E, no ano letivo de 2018/2019. Desta forma fomos tendo um contato real do que é ser docente de Educação Física.

Com o desenrolar do Estágio Pedagógico, fomos adquirindo várias concepções e ideologias que serão as mais corretas para o desenvolvimento curricular e para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Uma breve reflexão deste Estágio foi a experiência vivenciada ao longo de todo o ano letivo, que nos promoveu novos saberes e práticas que foram adquiridos através de conhecimentos teóricos e aplicados na prática educativa.

O documento encontra-se dividido nos seguintes capítulos:

- contextualização da prática desenvolvida ao longo do desenvolvimento do Estágio;
- análise reflexiva sobre a prática pedagógica, reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, e por último, o aprofundamento do tema/problema (AT/P), (In) disciplina em contexto escolar do Concelho de Cantanhede: perceção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina dos Professores Educação de Física e dos Encarregados de Educação dos respetivos alunos.

A conclusão que se chega, é que existiu diferenças significativas entre as perceções dos professores e dos encarregados de educação no que toca às concepções da disciplina e no que toca a fatores de indisciplina, sendo que os docentes referem que os fatores de indisciplina provêm do exterior para dentro das escolas ao contrário dos encarregados de educação que focalizam esses fatores nas escolas e nos professores.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino. (In)disciplina. Estágio Pedagógico. Professores. Encarregados de Educação.

ABSTRACT

The Final Report of Teacher Training is inserted in the second semester of the second year of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education of the Faculty of Sciences of Sport and Physical Education of the University of Coimbra. However, the Pedagogical Stage took place at the Marquês de Marialva Basic School, with the 7th grade class, in the 2018/2019 school year. In this way we will have a real contact with what it is to be a Physical Education teacher.

With the development of the Teacher Training, we acquire several concepts and ideologies that will be the most correct for curricular development and for the success of the teaching-learning process.

A brief reflection of this Teacher Training is the experience lived throughout the school year, promoting new knowledge and practices that were acquired through theoretical knowledge and applied in educational practice.

The document is divided in the following chapters:

- contextualization of the developed practice the development of the Stage;*
- reflective analysis on the pedagogical practice, critical reflection on the pedagogical*

practices developed, and finally, the deepening of the theme / problem (AT/P), "(In)discipline in school context in the municipality of Cantanhede: perception about concepts, attitudes and practices of (in) discipline of the Physical Education Teachers and Guardians of the respective students", in which it is concluded that there are significant differences between the perceptions of teachers and parents in regard to the conceptions of the discipline and as regards factors of indiscipline, with teachers reporting that the factors of indiscipline come from the outside into the schools unlike those in charge of education who focus these factors on schools and teachers. in which it is concluded.

Keywords: Physical Education, Teaching, (In)discipline, Teacher Training, Teachers, Parents.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA	2
1. EXPECTATIVAS INICIAIS	2
2. PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL	3
3. CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	3
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	3
3.2 RECURSOS ESPACIAIS	4
3.3 RECURSOS MATERIAIS.....	4
3.4 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	4
3.5 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS	5
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	6
1. PLANEAMENTO	6
2. PLANO ANUAL	6
2.1 UNIDADES DIDÁTICAS.....	7
2.2 PLANO DE AULA	9
3. REALIZAÇÃO.....	10
3.1 INSTRUÇÃO	10
3.2 GESTÃO	11
3.3 CLIMA	11
3.4 DISCIPLINA	12
3.5 DECISÕES DE AJUSTAMENTO	12
3.6 OBSERVAÇÕES.....	13
4. AVALIAÇÃO	13
4.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA INICIAL	14
4.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA	15
4.3 AVALIAÇÃO SUMATIVA	15
4.4 AUTOAVALIAÇÃO	16
4.5 PARÂMETROS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	16
5. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL.....	17
5.1 JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	18
5.2 QUESTÕES DILEMÁTICAS	19
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	21

1. INTRODUÇÃO	22
2. PERTINÊNCIA DO ESTUDO	22
3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	23
3.1 DISCIPLINA / INDISCIPLINA	23
3.2 INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR	23
3.3 INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
3.4 INDISCIPLINA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	24
4. OBJECTIVO GERAL	26
5. OBJECTIVO ESPECÍFICO	26
6. METODOLOGIA	26
6.1 PARTICIPANTES	26
6.2 INSTRUMENTOS.....	27
6.3 PROCEDIMENTOS	28
7. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	29
8. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	33
9. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXOS	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conceitos de indisciplina segundo a percepção dos professores	29
Tabela 2 – Conceitos de indisciplina segundo a percepção dos encarregados de educação	29
Tabela 3 – Fatores (atitudes/práticas) de indisciplina segundo a percepção dos professores	31
Tabela 3 – Fatores (atitudes/práticas) de indisciplina segundo a percepção dos encarregados de educação	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Critérios e parâmetros de avaliação da disciplina de E.F	17
--	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Instalações Desportivas e Recursos Materiais	
Anexo II – Plano de Aula	
Anexo III – Fichas de observação	
Anexo IV – Avaliação Inicial	
Anexo V – Avaliação Formativa	
Anexo VI – Avaliação Sumativa	
Anexo VII – Autoavaliação	
Anexo VIII – Ação de Formação FITescola	
Anexo IX – Oficina de Ideias de educação Física	
Anexo X – Fórum Internacional das Ciências da Educação Física	
ANEXO XI – Questionário sobre a percepção de (in)disciplina em contexto escolar – PROFESSORES	
ANEXO XII – Questionário sobre a percepção dos ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO sobre (in)disciplina em contexto escolar	
ANEXO XIII – Análise descritiva dos questionários	

LISTA DE ABREVIATURAS

AEC – Agrupamento de Escolas de Cantanhede

AF – Avaliação Formativa

AI – Avaliação Inicial

AS – Avaliação Sumativa

EF - Educação Física

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

EP - Estágio Pedagógico

FCDEF-UC - Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de

Coimbra **UC** – Unidade Curricular

UD – Unidade Didática

PEI – Plano Educativo Individual

PFI – Plano de Formação Individual

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge no âmbito da Unidade Curricular de Relatório de Estágio, integrada no quarto semestre do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e foi realizado na Escola Básica Marquês de Marialva, no ano letivo de 2018/2019.

O Estágio teve a orientação da Prof.^a Doutora Elsa Silva por parte da FCDEF-UC e da Dr.^a Clara Neves por parte da Escola Básica Marquês de Marialva.

Um dos objetivos primordiais do EP é aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos desde o início da licenciatura até a esta fase final, através de um contato real com a profissão de professor de Educação Física, de forma a prepararmo-nos para que venhamos a ser bons profissionais.

O EP segundo Silva, Fachada, Nobre, Rama, Campos (2018), visa o “desenvolvimento dos conhecimentos científicos num contexto de uma formação educacional especializada ... em que as capacidade de autoaprendizagem e de resolução de problemas se articulam com competências aprofundadas de pesquisa educacional” de um Relatório de Estágio que reflete, de forma crítica e reflexiva, o desempenho de um Estudante/Professor Estagiário.

O documento foi estruturado de forma abranger todas as áreas mencionadas no Guia Orientador de Estágio Pedagógico.

Sendo assim, encontra-se dividido em capítulos: o primeiro capítulo refere-se à contextualização da prática desenvolvida, onde foi feita uma apresentação das expetativas iniciais. Isto é, onde se enunciou as principais dificuldades e expetativas decorridas no EP, bem como o plano de formação inicial, a caracterização da Escola, a caraterização do Grupo de EF e da respetiva turma. O segundo capítulo trata-se da análise refletiva sobre a prática pedagógica, ou seja, abrangeu uma análise ou reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no EP. Incidiu em aprendizagens de intervenção desenvolvidas pelo estagiário que têm que estar orientadas para o desenvolvimento profissional, sendo elas nas vertentes de planeamento, de realização e de avaliação. E por último, o terceiro capítulo é a apresentação do aprofundamento do tema/problema (AT/P), no qual se irá analisar a (In) disciplina em contexto escolar do Concelho de Cantanhede: percepção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina dos Professores Educação de Física e dos Encarregados de Educação dos respetivos alunos.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

1. Expetativas Iniciais

As expetativas iniciais no Estágio Pedagógico eram grandes, uma vez que queríamos passar da teoria à prática. Sendo o EP uma ferramenta fundamental para a nossa formação, enquanto professores de EF, foram surgindo algumas dúvidas e medos no início do Estágio, como por exemplo:” Como vai ser?”, “Será que vamos conseguir fazer aquilo?”, mas com o intuito de construir os nossos conhecimentos e experiências para que nos tornemos bons professores.

Essa vontade de alcançarmos novas aprendizagens e o empenho da nossa parte, foram fulcrais para ganhar confiança e para atingir o nosso sucesso em toda a comunidade escolar.

Tínhamos a consciência de que não iria ser fácil esta tarefa, assim, tivemos que obedecer às regras e às políticas já existentes na Escola e, por isso, estabelecemos objetivos, tais como:

- participação ativa na Escola, bem como uma relação com toda a comunidade escolar;
- boa relação com a turma designada, motivando-a para as aulas de EF;
- prestar serviço docente, tendo em conta o desenvolvimento das dimensões pedagógicas (instrução, gestão, clima e disciplina), bem como as tarefas de planificação, realização e avaliações inerentes;
- fazer assessoria à direção de turma e coadjuvar com a professora orientadora nos diferentes cargos e funções do professor de EF;
- procurar aprofundar os conhecimentos relativos ao processo ensino-aprendizagem.

Em suma, dar o nosso melhor, para que, no final, tivéssemos o máximo de aproveitamento e pudéssemos levar um leque de conhecimentos úteis para o futuro.

2. Plano de Formação Individual

O Plano de Formação Individual (PFI) trata-se de um documento de carácter individual que visa apresentar as expectativas e as experiências (conhecimentos, capacidades, fragilidades) que cada Estagiário possui e de que forma poderá, durante o Estágio Pedagógico, superar essas dificuldades e aperfeiçoar os seus conhecimentos. Ou seja, é uma reflexão sobre a atividade pedagógica onde são mencionados alguns pontos fracos (má gestão de tempo, falta de feedback para corrigir os alunos e alguma dificuldade em planeamento de aula) e pontos fortes (bom relacionamento com a turma, boa postura e o gosto de lecionar) de modo a complementarmos a nossa formação.

Neste Plano de Formação Individual, vamos, também, referir as nossas intenções para as várias disciplinas do Estágio e as suas áreas de atuação, tendo grande foco num enquadramento pessoal e num enquadramento operacional. Quanto ao enquadramento pessoal, foi realçado a Dimensão Profissional e Ética, a Participação na Escola, o Desenvolvimento e Formação Profissional e o Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem. No enquadramento operacional, focou-se a Dimensão Atividades de Ensino-Aprendizagem (planeamento, realização e avaliação), a Dimensão Atividades de Organização e Gestão Escolar (assessoria ao Diretor de Turma) e a Dimensão Ético Profissional.

3. Caracterização das Condições de realização

3.1 Caracterização da Escola

O Estágio Pedagógico decorreu na Escola Básica Marquês de Marialva em Cantanhede, distrito de Coimbra. Sendo um dos maiores concelhos de Coimbra e abrangendo um total de dezanove freguesias. A Escola passou por grandes reformulações orgânicas internas e externas, desde ser conhecida por Escola C+S de Cantanhede a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Cantanhede. Após vinte e cinco anos de funcionamento nestes modos, passou a ser a Escola sede do Agrupamento de Escolas de Cantanhede (AEC) e desde de 2011 até aos dias de hoje é denominada Escola Básica Marquês de Marialva.

A maior parte dos alunos provêm de áreas residenciais exteriores à cidade, como: Ançã, Bolho, Cadima, Cantanhede, Cordinhã, Febres, Murtede, Ourentã, Outil, Pocariça, Portunhos, Sepins.

A Escola abrange 19.203m² de área, repartidos por um edifício principal, um bloco para dança e música, cinco blocos de salas de aulas, um pavilhão Gimnodesportivo e um campo exterior.

3.2 Recursos Espaciais

Para a leção das aulas de Educação Física, a Escola Básica Marquês de Marialva, contava com um pavilhão gimnodesportivo dividido em três espaços (P1, P2 e P3). O P1 era utilizado principalmente para a UD de Ginástica, o P2 e P3 possuíam campos marcados de Andebol, Basquetebol e Voleibol. Existindo um espaço no exterior com campos marcados para as modalidades coletivas (Andebol, Basquetebol, Voleibol e Futsal), com uma pista de atletismo e uma caixa de areia para saltos. Ainda existia um bloco para a atividade de Dança.

A escola utilizava as piscinas Municipais de Cantanhede para a leção da UD de Natação, localizando-se a cerca de cinco minutos, percurso feito a pé pelos alunos até à Escola Básica Marquês de Marialva.

3.3 Recursos Materiais

Quanto aos recursos materiais, a Escola Básica Marquês de Marialva tinha uma grande diversidade de espaços e recursos importantes para oferecer um ensino de qualidade aos alunos. Apresentava salas com ótimas condições para a arrumação do material de EF.

Relativo à Educação Física, a Escola dispunha recursos materiais relativo às seguintes modalidades: Andebol; Atletismo; Badminton; Basquetebol; Dança; Futebol; Ginástica Acrobática; Ginástica de Aparelhos; Ginástica de Solo; Ténis de Mesa e Voleibol (anexo I).

3.4 Caracterização do Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física da Escola Básica Marquês de Marialva, no ano letivo de 2018/2019, foi constituído por oito professores e dois estagiários da FCDEF-UC.

Podemos salientar que, para além do grupo de EF, os restantes professores da Escola receberam-nos de forma acolhedora, tratando-nos como colegas de trabalho. Aos poucos levounos a uma maior comunicação por ambas as partes, proporcionando assim um maior desempenho de trabalho.

Quanto à nossa professora orientadora da Escola, esteve sempre presente ao longo de todo o nosso Estágio. Isto levou a que existisse um trabalho de equipa que nos permitiu crescer e enriquecer pessoalmente e profissionalmente.

3.5 Caracterização das Turmas

A caracterização das turmas tem como finalidade conhecer os alunos, de forma a aplicar as estratégias mais oportunas, de modo geral à turma e particular a cada aluno. Nessa perspetiva, cabe ao professor utilizar estratégias e meios de ensino mais competentes na resolução dos problemas e dificuldades de aprendizagem, de forma a fortalecer as aprendizagens de todos os alunos.

Esta caracterização foi efetuada à turma E do 7.º ano da Escola Básica Marquês de Marialva.

A turma era constituída por vinte alunos, sete do género feminino e treze do sexo masculino. A média de idades era de 12 anos e os alunos viviam em localidades limítrofes à cidade de Cantanhede. Tratava-se de uma turma que preferia o trabalho de grupo nas aulas e apresentava maiores dificuldades nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

Na turma existia um aluno com problemas de saúde, asma. A turma tinha um aluno com P.E.I e quatro com Necessidade Educativas Especiais (dificuldades de aprendizagem específicas). Dos vinte alunos, sete frequentavam a disciplina de E.M.R.C. De salientar também que não existiam repetentes na turma.

No que concerne à aprendizagem, o 7.º E teve uma evolução significativa e consistente desde o início até ao fim do ano letivo. Assim, possibilitou-nos aplicar vários estilos de ensino, de modo a proporcionar um bom clima de aula para o desenvolvimento e o sucesso dos alunos.

Em suma, no nosso ponto de vista, através do decorrer das aulas e das avaliações, os alunos melhoram e apanharam o gosto pela prática da atividade física e das modalidades que lhe foram lecionadas, bem como o melhoramento a nível de comportamento e o respeito pelos colegas.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Planeamento

Para que se observasse o desenvolvimento dos alunos num ensino contínuo e equilibrado, era fundamental que existisse um planeamento antecipado e coordenado no seu tempo.

Em conformidade com Bento (2003), o professor deve planear as componentes do processo de ensino e aprendizagem de acordo com:

- formulação dos objetivos de ensino;
- escolha da matéria de ensino de ensino-aprendizagem;
- estabelecimento das formas de organização do ensino, e determinação de métodos e do

conteúdo do controlo e avaliação. Assim, um planeamento deve ser um modelo racional, em que o professor deve respeitar estes princípios quando tiver a construir o seu plano. De modo, a que funcione como mediador dos processos de formação e educação, principalmente na sustentabilidade do processo ensino-aprendizagem.

No que concerne este planeamento, o professor deve planear de acordo com uma ordem lógica e sequencial, seguindo-se pelo Programa Nacional de Educação Física (PNEF), pelos documentos definidos pelo Grupo Disciplinar de EF, bem como as aprendizagens essenciais e o perfil de aluno. Criando assim, estruturas, normas básicas e primordiais para os processos pedagógicos, passando pelo planeamento a longo prazo (plano anual), pelo planeamento a médio prazo (construção das Unidades Didáticas (UD)), e pelo planeamento a curto prazo (que são os planos de aula).

2. Plano Anual

O Plano Anual é o primeiro momento do planeamento. Nesta fase introdutória, iniciámos com a recolha e o máximo de informação através de documentos da Escola, como o Regulamento Interno da Escola e o Projeto Educativo da Escola, bem como o PNEF, para que se conseguisse aplicar os conteúdos e as exigências para o ano de escolaridade em questão a nível pedagógico.

Para Bento (2003, p.57), a realização do Plano Anual é como um impulso para o planeamento e preparação do ensino, representando os objetivos pretendidos, as reflexões e noções correspondente à Escola no decorrer do ano letivo.

Posteriormente analisámos, o planeamento a longo prazo uma vez que o Grupo de EF já o tinha elaborado e tentámos adaptá-lo às orientações metodológicas e objetivos da turma para o ano letivo em questão, ajustando o mesmo segundo o PNEF, sendo que este é uma linha orientadora para o professor.

Em terceiro lugar, procedemos à determinação dos objetivos anuais: caracterização de turma, elaboração do mapa rotativo dos espaços, listagem de materiais disponíveis para EF e número de aulas previstas a lecionar por cada período.

Por último, as UD foram escolhidas de acordo com todos os documentos referidos nos parágrafos anteriores, tendo sempre em atenção a modalidade selecionada em função do espaço onde vai ser lecionada a aula. Respeitando a seguinte ordem: Natação, Voleibol, Basquetebol, Badminton, Ginástica de Solo, Futsal e Atletismo.

É de especial importância referir que o plano anual sofreu alterações ou reajustamentos. Ou seja, para que os alunos tivessem mais tempo de prática e que atingissem o sucesso, por vezes foi dado mais tempo à UD abordada, não passando logo para outra UD, ou também por imprevistos, como por exemplo, as condições climáticas.

Em suma, o Plano Anual trata-se de um documento que exige uma grande reflexão e responsabilidade na sua formulação, uma vez que vai servir de guião ao professor no processo de ensino-aprendizagem durante o ano letivo em questão.

2.1 Unidades Didáticas

Para além do que já foi mencionado e para que as UD tenham um papel importante no processo ensino-aprendizagem, além de estarem adequadas às características da turma e ao meio escolar envolvente, deve-se ainda colocar algumas interrogações: como é que queremos delinear os objetivos e conteúdos para aquela matéria. Nobre (2012), afirma que a Unidade Didática deverá responder a determinadas questões, como: “o que ensinar”, “quando ensinar”, “como ensinar”, e “como e quando avaliar”.

Poderemos dizer que as UD funcionavam como um guia para o professor, pois era nelas que constavam toda a organização e os conteúdos de cada matéria a lecionar, para que o professor conseguisse levar o aluno a alcançar o sucesso.

Para Bento (2003, p. 75), as Unidades Didáticas são essenciais no processo pedagógico, uma vez que elas apresentam várias etapas do processo ensino aprendizagem de modo claro e distinto, tanto aos alunos como aos professores.

Desta maneira, em conjunto com o restante Núcleo de Estágio e com o Grupo de EF da Escola foram escolhidas e elaboradas as UD para o 7.ºano com base em Silva, Fachada, Nobre, Rama, Campos (2018), *Prática pedagógica supervisionada II* e no PNEF, entre as quais: Natação, Voleibol, Basquetebol, Badminton, Ginástica de solo, Futsal e Atletismo. Foram ainda aplicados de acordo com o protocolo, os testes de aptidão física através da plataforma FITescola, principalmente a flexibilidade dos ombros e membros inferiores, impulsão vertical e horizontal, flexões de braços, abdominais, teste de agilidade, teste de velocidade de 40 metros e o teste do vaivém.

Assim sendo, nas UD elaboradas, inclui-se:

- Fisiologia do treino e condição física;
- História e regulamento da modalidade;
- Habilidades motoras;
- Recursos para a prática da modalidade;
- Objetivos gerais e específicos da modalidade e da EF, tendo em conta a aptidão dos alunos e o seu desempenho com o PNEF;
- Domínios sócio afetivo, cognitivo e psicomotor do aluno;
- Nível das habilidades técnicas específicas da modalidade;
- Progressões pedagógicas relativo aos conteúdos a lecionar;
- Extensão e sequência de conteúdos da modalidade;
- Momentos de avaliação (formativa inicial, formativa formal/informal e sumativa);
- Reflexão final da UD de todos os intervenientes do processo.

É de realçar que as Unidades Didáticas podem vir a sofrer alterações ao longo do ano letivo, de maneira a que os alunos consigam aprender o máximo e alcançar o sucesso.

2.2 Plano de Aula

O Plano de Aula trata-se de um documento que surge da Unidade Didática, regendo-se pelos objetivos e conteúdos da UD, mas visto como um documento flexível que está sujeito a alterações, sendo que as aulas de EF são, por vezes, imprevisíveis, obrigando assim o professor a estar preparado para alterações consoante o contexto específico. Para Bento (2003), “o plano de aula tem por obrigação surgir do planeamento realizado na UD, obedecendo os seus objetivos e conteúdos”.

O Plano de Aula sofreu alguns ajustes desde o início do ano letivo, sendo que a orientadora da Escola nos ajudou na elaboração num modelo mais correto e pertinente. Desse jeito, o Núcleo de Estágio aplicou um Plano de Aula estruturado em três partes: parte inicial, parte fundamental e parte final.

A parte inicial era constituída pela preleção que tinha como finalidade transmitir os objetivos e conteúdos da aula, seguida de um aquecimento geral e um específico para a modalidade a ser abordada.

A parte fundamental da aula era constituída pelos objetivos de ensino e respetivas tarefas, consoante o que tínhamos planeados nas UD, nunca descorando a função didática (introdução, Exercitação e Consolidação). Aqui ainda era exposto a descrição e/ou organização da tarefa, as componentes críticas ou critérios de êxito e as estratégias/estilos de ensino e os modelos de ensino.

A parte final era onde fazíamos um balanço com todos os alunos presentes e, por vezes, lançávamos algumas questões de modo a que os alunos reforçassem os conhecimentos teórico-práticos. Era feito, também, um retorno à calma (através de alongamentos para que o aluno baixasse a sua frequência cardíaca) e a respetiva arrumação do material.

No Plano de Aula também era efetuada uma fundamentação, em que justificávamos as opções aplicadas nos exercícios e também uma reflexão crítica de tudo o que se passou durante a aula (exercícios, estratégias e metodologias), de forma a melhorar e a preparar para as aulas seguintes.

Podemos concluir que apareceram algumas dificuldades na elaboração dos Planos de Aula, mais concretamente na escolha de exercícios e na gestão de tempo usado para cada exercício. Mas, com o tempo, a prática e a experiência que conseguimos ganhar, essas dificuldades foram desaparecendo, de modo, a termos um Plano de Aula bem estruturado utilizado durante o Estágio Pedagógico (anexo II).

3. Realização

A realização consistia pôr em prática todo o planeamento anterior. Era aqui nesta etapa que a intervenção pedagógica se encarregava de ter uma função importante no processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, nesta etapa, as quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem que Siedentop (1998) destaca são: a instrução, a gestão, o clima e a disciplina, realçando que estão ligadas em qualquer circunstância de ensino. A condução da aula, com todas estas dimensões, requer muita atenção por nós “professores”, já que elas são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

3.1 Instrução

Esta dimensão está relacionada a todas as técnicas de intervenção por parte do professor, em que explicava aos alunos as tarefas, os objetivos e as correções das execuções dos alunos através de *feedbacks*, (Siedentop 2008).

Assim, Aranha (2007) refere-nos que a instrução compreende as intervenções do professor relativamente ao conteúdo de ensino e à maneira de realizar a tarefa.

Deste modo, optámos por fazer na parte inicial da aula um resumo da aula anterior de modo a que houvesse uma ponte com a aula atual, explicando os objetivos dessa aula.

Na parte fundamental, usámos a demonstração e o *feedback*. De acordo com Sarmiento (2004), a demonstração é uma forma que o professor tem de transmitir aos alunos uma noção e uma visão da tarefa a realizar no momento que a forem realizar e o seu tempo de empenhamento. Com o tempo, estas foram as estratégias mais usadas nas nossas aulas. A demonstração, sempre que podíamos, era feita por um aluno que dominasse bem a modalidade que estava a ser lecionada, para que a turma ficasse com a percepção motora do gesto técnico a aprender.

O *feedback* foi usado de forma pertinente e diversificado para que os alunos melhorassem os seus rendimentos nas tarefas que executassem. Foram utilizados maioritariamente o *feedback* visual e o *feedback* quinestésico quanto à forma, e descritivos e prescritos quanto ao objetivo.

Por último, no final da aula, eram controladas as aprendizagens dos alunos através de um questionamento/reflexão sobre os conteúdos abordados, o objetivo era tentar perceber se os alunos tinham ficado com noções teórico-práticas do que foi lecionado na aula. O questionamento revelou-se assim uma chave de aprendizagem.

3.2 Gestão

Nesta dimensão, temos que dar tempo de prática aos alunos, só assim é que eles vão potencializar as suas aprendizagens. Para tal, são importantes a organização e a estrutura da aula durante a realização do plano de aula de modo a que não haja perdas de tempo (quer na instrução, quer na transição de exercícios), rentabilizando todo o tempo útil de aprendizagem.

De acordo com Mesquita (2000), o modo como o professor consegue gerir o tempo de aula tem uma ação direta no tempo livre que os alunos têm para a prática.

Assim, a gestão pedagógica foi de tal forma relevante na maximização do tempo útil de aprendizagem que, obrigou-nos de forma a gerir melhor a aula: redução do tempo de instrução bem como o tempo de transição; formar grupos de alunos por níveis; distribuição de tarefas aos alunos dispensados, como montar, desmontar os exercícios, arbitragem de jogos e na recolha dos materiais.

Em suma, verificamos que os recursos temporais atuais não são os mais indicados, visto que tivemos de arranjar estratégias para criar uma boa gestão de aula. Como, por exemplo, a dificuldade que nós sentimos, em fazer essa gestão nas aulas de 45 minutos, aqui tivemos que ser mais objetivos e perspicazes na escolha dos exercícios para que não houvesse perdas de tempo em transições e organização de exercícios, de modo a que os alunos tivessem um tempo útil de aula o mais alargado possível.

3.3 Clima

Esta dimensão tenta garantir a estabilidade da aula, por isso tem que existir uma boa relação humana, ambiental e mesmo interpessoal.

A dimensão clima abrange pontos de intervenção pedagógica que se encontram associados com interações pessoais, relações humanas e ambiente, segundo Silva (2012).

Consequentemente, tentámos proporcionar comportamentos apropriados no decorrer da aula, ou seja, mantivemos um clima que ajudasse a motivá-los para uma boa prática, tentando sempre controlar as nossas emoções com as dos alunos.

Aqui, o professor tem de agir de forma racional, isto é, tem de ser exigente e flexível para que consiga motivar os alunos durante todo o ano letivo.

De um modo geral, pensamos que gerimos bem esta dimensão nas várias modalidades lecionadas, promovendo o interesse, a motivação e o entusiasmo dos alunos.

3.4 Disciplina

No que diz respeito a esta dimensão, a disciplina, está interligada às restantes dimensões, pois aqui estão expostas as interações pessoais, o comportamento dos alunos, a gestão de aula por parte do professor e de modo como são instruídas as matérias, os conteúdos e as demais informações.

Siedentop (1998) afirma que um sistema de organização eficiente e uma constituição de estratégias disciplinares originam um ambiente benéfico e facilitador da aprendizagem.

Em relação à turma que lecionámos, podemos dizer que foi uma turma exemplar em relação a comportamentos de indisciplina. Através do nosso esforço/empenho, tentámos ter um posicionamento correto em relação à turma de forma a prevenirmos que os comportamentos de indisciplina acontecessem. Ou seja, deslocávamos pelo espaço da aula, de modo a que conseguíssemos controlar os alunos visualmente evitando, assim, dispersão dos mesmos e de modo a dar *feedbacks*.

Tirando um ou outro caso que, são os comportamentos fora da tarefa, mas que, de uma forma célere, eram logo controlados. Neste caso, o professor só deve atuar quando realmente for necessário.

3.5 Decisões de Ajustamento

O planeamento teve como função prever as situações, que se tinham em vista realizar nas aulas ou por outro lado evitá-las. Só que, em contexto real de ensino, por vezes não é assim que acontece e existe situações que necessitam de um ajustamento

Nas nossas aulas as decisões de ajustamento que tomámos, foram: a motivação por parte de alguns alunos, ou seja, por haver alguns alunos que não mostravam interesse na modalidade que estava a ser lecionada, levou a que nós escolhêssemos exercícios mais dinâmicos ou competitivos para aumentar a motivação. A outra decisão foi devido às condições climatéricas que nos obrigou a tomar decisões de ajustamento no sentido de ajustar o número de aulas previstas e dadas.

Quanto ao planeamento das matérias, houve um pequeno ajustamento em relação às UD a lecionar, isto tudo, porque o número de aulas previstas a lecionar por cada período sofreu alterações. Estas situações foram devido à aplicação do Projeto de Investigação Ação e também às atividades da Escola (Dia Europeu do Desporto Escolar e Caminhada Solidária).

3.6 Observações

Quanto a esta temática, foram efetuadas diversas observações de aulas, desde aos nossos colegas de estágio, a outros estagiários de outras Escolas, passando pela nossa professora orientadora. Essas observações de aulas ficavam registadas através de uma ficha de observação de aula (anexo III),

Podemos referir que estas observações contribuíram em muito para o nosso desenvolvimento na reflexão das aulas. Permitiram detetar alguns erros, ou seja, alguns vícios criados por nós enquanto lecionávamos as aulas que não eram reconhecidos por nós. Quanto à observação feita a outros estagiários, esta permitiu-nos ter uma ideia de outro contexto escolar, outras dinâmicas/estratégias de ensino e também outros níveis de escolaridade diferentes daqueles que estávamos habituados. Relativamente à observação feita à nossa orientadora, a opinião com que ficámos é a facilidade em que conseguia que os alunos atingissem o sucesso no ensino-aprendizagem,

Para concluir, as observações realizadas foram uma mais valia, que nos permitiu melhorar a capacidade crítica e de reflexão das aulas, bem como a capacidade de evitar alguns erros cometidos por nós.

4. Avaliação

O professor, na sua função, tem que se orientar por determinados documentos ao longo do ano letivo, muitos deles já foram devidamente referenciados anteriormente e neste caso na avaliação, não nos podemos esquecer do Decreto-lei n.º 139/2012 de 5 de julho. O mesmo diz que “a avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno”.

Para Ribeiro (1999) a avaliação tenciona seguir a evolução do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, tipificando o que já foi atingido e o que está a causar dificuldades, no sentido de encontrar as melhores soluções.

Assim, podemos afirmar que o professor deve criar meios e estratégias ou situações de aprendizagens para cada matéria que leciona, de modo a resolver as dificuldades dos alunos e concretizar as aprendizagens dos mesmos.

A avaliação deverá ser vista pelo professor como uma ferramenta de investigação, em que permite apoiar todo o processo educativo, de forma a contribuir para melhorar a qualidade das aprendizagens (Decreto-lei n.º 139/2012 de 5 de julho).

Relativo à Educação Física, a avaliação desenvolve-se segundo Bento (2003), em três domínios: psicomotor (competências técnicas e táticas e capacidades físicas), sócio afetivo (atitudes, valores) e cognitivo (conhecimentos).

Resumindo, a avaliação das aprendizagens realizada por nós ao longo dos três períodos letivos, consistiu na avaliação formativa inicial, na avaliação formativa, na avaliação sumativa e na autoavaliação.

4.1 Avaliação Formativa Inicial

A Avaliação Formativa Inicial assume um papel fundamental, ou seja, serve para detetar as dificuldades e as aptidões dos alunos em cada UD lecionada. Esta avaliação foi realizada no início de cada modalidade ou sempre que era oportuno, de modo, a que o professor ficasse com uma orientação dos conhecimentos da turma.

A avaliação formativa inicial (AI) ou diagnóstica, segundo Nobre (2015), é utilizada para definir se um indivíduo tem as capacidades fundamentais para efetuar uma determinada aprendizagem, possibilitando saber em que nível o aluno está em relação a novas aprendizagens que lhe vão ser recomendadas e/ou aprendizagens anteriores que lhe assentam de base.

Para este tipo de avaliação, foi utilizado uma grelha de avaliação inicial referente a cada UD, construída pelo grupo disciplinar de EF (anexo IV). Esta grelha ajudou muito o nosso trabalho, uma vez que, continha critérios de avaliação bem estabelecidos e que nós adaptámos de modo a serem mais objetivos e práticos ao nosso contexto. Contámos então com três níveis de desempenho: nível 1 “não executa”, nível 2 “executa” e nível 3 “executa bem”.

A informação obtida acerca dos alunos foi através de observação direta aos mesmos no decorrer das aulas, sendo que nos desportos coletivos, recorreu-se a situações de jogo e nos desportos individuais à execução dos gestos técnicos tentado ser o mais próximo do contexto real. Em seguida, procedemos à realização de relatórios da avaliação formativa inicial onde foram registadas as maiores dificuldades e as soluções para colmatar essas dificuldades. Posto isto, agrupámos os alunos por níveis de aprendizagem.

Podemos afirmar que a avaliação formativa inicial é a primeira de todas as avaliações e que nos permitiu definir os objetivos para cada turma, de modo a potenciar as aprendizagens dos alunos levando-os ao sucesso.

4.2 Avaliação Formativa

O segundo momento de avaliação, trata-se de um processo contínuo e sistemático de recolha de informação acerca dos alunos ao longo do ano letivo, o que nos vai orientar na nossa atividade pedagógica.

Segundo Hadji (1994), a avaliação formativa (AF) tem a finalidade pedagógica de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, transmitindo indicações ao professor para que este que consiga transmitir ao aluno o desempenho que está a ter, destacando os seus problemas e aptidões.

Assim, a avaliação formativa vai proporcionar informações sobre o sucesso da intervenção pedagógica, o que leva depois a que o professor reajuste os meios e ou estratégias pedagógicas para que o aluno consiga melhorar.

Este tipo de avaliação era feito diariamente nas aulas através de observação direta aos alunos, o que nos permitia tirar as devidas conclusões acerca das dificuldades dos alunos. Com isto, determinávamos o nível do aluno durante a lecionação da UD através da escolha de exercícios, de estratégias de forma aproximar o aluno do sucesso.

Para este tipo de avaliação, foi utilizado uma grelha de registo referente a cada UD (anexo V), tendo os níveis de: Muito Insuficiente; Insuficiente; Suficiente Menos; Suficiente; Bom e Muito Bom, que servem para avaliar os diferentes domínios de aprendizagem (psicomotor, sócio afetivo e cognitivo).

As dificuldades sentidas por nós neste tipo de avaliação, foram relativas à inexperiência que temos, ou seja, não sermos suficientemente rápidos a detetar as dificuldades dos alunos e agir logo em conformidade, quer através de escolha de exercícios, quer através de feedbacks ou outro tipo de estratégia ou estilo de ensino.

4.3 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa é um balanço final de todas as aprendizagens, serve para confirmar resultados já recolhidos, ou seja, afere resultados quantitativos.

Para Ribeiro (1999) a avaliação sumativa (AS) pretende avaliar o desenvolvimento feito pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, de forma a conferir resultados já recolhidos por momentos de avaliações anteriores a este (avaliação formativa), e obter testemunhos que consigam melhorar o processo de ensino.

Assim, a avaliação sumativa representa um momento de certificação, em que os alunos são classificados pelas aprendizagens ou competências que alcançaram. Com isto, a avaliação sumativa foi sempre efetuada no final de cada UD, com base em observação direta aos alunos. Como aqui já foi referido anteriormente, nas avaliações feitas nos desportos coletivos, recorreu-se a situações de jogo de modo a analisarem-se as componentes técnico-táticas, e nos desportos individuais à execução dos gestos técnicos tentado ser o mais próximo do contexto real.

O registo de todos os dados foi feito numa grelha, que tem os três níveis de classificação: nível 1 (não executa), nível 2 (executa pouco), nível 3 (executa), nível 4 (executa bem) e o nível 5 (executa muito bem), consoante se pode ver no (anexo VI).

4.4 Autoavaliação

A autoavaliação é um processo de avaliação que o aluno faz sobre si, ou seja, o próprio aluno reconhece as suas fraquezas, necessidades e valores que teve nos diferentes momentos de cada UD e tenta encontrar meios para as ultrapassar, num momento de ponderação e reflexão.

Neste momento de avaliação, foi usado um documento próprio dado pela Escola (anexo VII), em que o aluno expõe a sua autocrítica. Assim, permitiu-nos ter conhecimento da reflexão individual de cada aluno sobre os conteúdos apresentados por nós no decorrer das UD.

4.5 Parâmetros e Critérios de Avaliação

Nos parâmetros e critérios de avaliação, baseámo-nos no que foi apresentado pelo grupo de professores de EF no início do ano letivo (figura I).

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO			(2018/2019)	
DOMÍNIOS	Perfil de Aprendizagens Específicas	INSTRUMENTOS	PONDERAÇÃO	
ÁREAS DAS ATIVIDADES FÍSICA	- Conhecer e aplicar as ações inerentes às várias modalidades.	- Fichas de avaliação prática;	60%	70%
ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA	- Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa FITescola, para a sua idade e sexo.	Bateria FITescola	10%	
ÁREA DOS CONHECIMENTOS	- Relacionar Aptidão Física e Saúde e identificar os benefícios do exercício físico para a saúde. - Conhecer e aplicar os regulamentos das várias modalidades.	- Questionamento - Fichas de avaliação/Trabalhos escritos	10%	10%
APRENDIZAGENS DE CARÁTER TRANSVERSAL	Comportamento	Grelhas de registo	2%	18%
	Responsabilidade		2%	
			2%	
			4%	
	Organização		1%	
Compreensão e expressão em língua portuguesa	1%			
Utilização das TIC	- Utiliza técnicas diferenciadas nos domínios da informação e comunicação.	3%	3%	2%
		1%	1%	

Figura 1 – Critérios e parâmetros de avaliação da disciplina de EF

5. Atitude Ético-profissional

Em conformidade com Ribeiro-Silva *et al* (2018), a ética profissional corresponde ao desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e que podem ser vistos no desempenho diário do estagiário, fazendo dele um exemplo de boa conduta para todos os alunos.

No decorrer do Estágio, tentámos ser os mais pontuais possíveis, assíduos e cumpridores perante a nossa função de professores estagiários. Mantivemos também um respeito e uma confraternização com a comunidade escolar. Mesmo com os alunos mantivemos uma relação sempre saudável, onde nunca houve qualquer tipo de problema.

Com o decorrer do EP fomos aperfeiçoando a nossa prática através de tarefas que nos foram solicitadas, quer pela nossa orientadora, quer através de experiências vivenciadas.

Quanto ao trabalho colaborativo, participámos em várias reuniões: de Conselho de Turma; do grupo disciplinar de EF e de Núcleo de Estágio. Colaboramos também nas aulas de Dança, de Educação Cívica e ainda com um total de dezasseis horas em atividades realizadas no primeiro ciclo (desde jogos pré didáticos, dança a orientação). Conseguimos que os testes

FITescola fossem aplicados em todas as turmas e que os professores tivessem conhecimento desta plataforma.

Pela nossa parte (Núcleo de Estágio), planeámos a realização e colaborámos nas seguintes atividades: Dia Europeu do Desporto Escolar e Caminhada Solidária. E colaborámos e ajudámos nas atividades: Corta Mato da Escola e Festa de Natal.

A nossa experiência foi ainda mais enriquecedora quando participámos nas ações de formação promovidas pela FCDEFUC e obrigatórias para os alunos da unidade curricular: Ação de Formação FITescola (anexo VIII); Oficina de Ideias de Educação Física (anexo IX); Fórum Internacional das Ciências da Educação Física (anexo X). Mantendo-nos em constante aprendizagem científico-pedagógica.

Por fim, sentimo-nos gratos por toda aprendizagem que adquirimos e poderemos considerar que foi muito positivo o nosso trabalho. Demonstrámos ser humildes e cordeais com toda a comunidade escolar. Isto originou que evoluíssemos todos os dias, fazendo com que o nosso contributo e prestação melhorassem continuamente.

5.1 Justificação das Opções Tomadas

Ao longo do Estágio fomos adquirindo várias expectativas em relação a como seria o nosso tipo de lecionação. Mas, podemos dizer que foram atingidas com sucesso. Ou seja, nós fomos ganhando autonomia nas decisões que tomávamos, criando assim um método de trabalho de acordo com as características da turma.

No que toca à lecionação das aulas de 45 minutos, foi a dificuldade de gestão de tempo. Ou seja, termos pouco tempo de prática, uma vez que o tempo útil de aula é, no máximo, vinte e cinco minutos, posto isto, optámos por um estilo de ensino em que as decisões eram tomadas por nós, permitindo assim aos alunos uma aprendizagem correta das tarefas. Como Moura (2008) refere, ensino por comando.

Houve necessidade, em algumas modalidades, de utilizar jogos de cooperação, em substituição de jogos de oposição. Esta opção tomada, foi para promover uma maior intervenção dos alunos e no aperfeiçoamento dos gestos técnicos. Um exemplo em concreto, foi na UD de Badminton, os alunos em cooperação tinham que manter o volante no ar o maior tempo possível de modo a praticarem o gesto técnico pretendido. Só depois é que passaríamos para o jogo de oposição (1x1 ou 2x2). Porque se realizássemos o jogo de oposição em primeiro lugar, o volante

cairia mais vezes fazendo com que os alunos tivessem pouco tempo de empenhamento motor, originando assim um sucesso inferior no aluno nas suas aprendizagens no fim da UD.

Também de referir, que as escolhas dos exercícios eram feitas da situação mais simples para a mais complexa, permitindo assim ao aluno assimilar e adquirir os conhecimentos abordados na aula com mais facilidade.

Em síntese, todas as opções tomadas e os ajustes foram pensados em prol dos alunos, para que conseguissem aproveitar todas as experiências vivenciadas nas modalidades.

5.2 Questões Dilemáticas

Quanto a este ponto, vamos discriminar os dilemas que, ao longo do Estágio Pedagógico, apresentaram barreiras na nossa prática pedagógica, mas que ao mesmo tempo ajudaram e otimizaram a nossa aprendizagem. Ou seja, vamos fazer uma síntese do que nos dificultou e que nos ajudou a evoluir e aprender enquanto profissionais de Educação Física.

Para Caetano (1997), os dilemas são divergências interiores e práticas sucedidas em contextos profissionais.

Nesta perspetiva, o primeiro dilema surgiu na construção e estruturação dos planos de aula, no que toca à escolha acertada de exercícios para que os alunos se sentissem motivados e gostassem da aula e no que toca à criação de grupos de alunos por níveis.

Para resolver esta questão, optámos por exercícios mais dinâmicos ou competitivos para aumentar a motivação. Através de um bom posicionamento perante a turma, de modo a que controlássemos todos os alunos dando-lhes liberdade e responsabilidade, íamos verificando os alunos, e aqueles que atingissem com mais facilidade as aprendizagens, aplicávamos a diferenciação pedagógica, isto é, aplicando níveis de aprendizagem diferentes, de modo, a que cada grupo tivesse uma evolução em conjunto.

Outro dilema foi a gestão de tempo de aula para que os alunos tivessem mais tempo de empenhamento motor nas aulas de 45 minutos. Tivemos de optar no aquecimento que se usassem exercícios de aquecimento específicos da modalidade a ser lecionada e não exercícios de aquecimento geral, para que não houvesse perda de tempo em transições e criando assim um *transfere* de aproximação ao que iria ser abordado. Por vezes também optámos por um estilo de ensino em que as decisões eram tomadas por nós, permitindo assim aos alunos uma aprendizagem correta das tarefas e o que originava mais tempo de prática. Isto é, ensino por comando.

Uma dificuldade também de salientar foi, logo no início, na avaliação formativa inicial, no que toca à deteção e conhecimento dos alunos, era complicado distinguir e registar todas as aprendizagens dos alunos. Para isso, foram escolhidos, pelo Núcleo de Estágio, os conteúdos mais relevantes a observar numa fase inicial, o que nos proporcionou uma melhor interpretação na avaliação dos alunos.

Em suma, poderemos afirmar que estas questões dilemáticas nos apresentaram alguns problemas, mas que nos permitiram progredir e melhorar a nossa experiência. Foram momentos que nos permitiram, também, evoluir na nossa formação, enquanto profissionais de Educação Física e deixarem-nos preparados para o futuro.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

(In) disciplina em contexto escolar do Concelho de Cantanhede: percepção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina dos Professores Educação de Física e dos Encarregados de Educação dos respetivos alunos.

(In) discipline in school context in the municipality of Cantanhede: perception about concepts, attitudes and practices of (in) discipline of the Physical Education Teachers and Guardians of the respective students.

Frederico Emanuel Simões Rodrigues
fredfrodrigues@hotmail.com
Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Coimbra, Portugal

Resumo: Este estudo teve como ponto fulcral a percepção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina em contexto escolar dos professores de Educação Física e encarregados de educação no concelho de Cantanhede.

A amostra é constituída por um total de 15 professores das Escolas do concelho de Cantanhede, (9 do sexo masculino e 6 do feminino), com idades compreendidas entre os 22 e os 63 anos, e por 107 encarregados de educação das respetivas turmas que os professores lecionam, (17 do sexo masculino e 90 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 33 e os 52 anos.

Através dos resultados obtidos, conclui-se que existem diferenças significativas entre as perceções dos professores e dos encarregados de educação quanto à (in)disciplina.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino. (In)disciplina. Estágio Pedagógico. Professores. Encarregados de Educação.

***Abstract:** This study had as its focal point the perception about concepts, attitudes and practices of (in) discipline in the school context of Physical Education teachers and guardians in the municipality of Cantanhede.*

The sample consisted of a total of 15 physical education teachers from the schools from the municipality of Cantanhede (9 males and 6 females), between the aged of 22 and 63 years old, and by 107 parents / ones in charge of student's education, (17 males and 90 females), aged between 33 and 52 years.

Through the obtained results, it is concluded that there are significant differences between the perceptions of the teachers and the guardians (in) discipline.

Keywords: Physical Education, Teaching, (In)discipline, Teacher Training, Teachers, Parents.

1. Introdução

Este estudo de Aprofundamento do Tema Problema (ATP) surge no âmbito da unidade curricular de Relatório de Estágio, integrada no segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Assim, este estudo tem como tema problema a (in) disciplina em contexto escolar no concelho de Cantanhede: percepção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina dos professores de Educação Física e dos encarregados de educação dos respetivos alunos. O estudo foi realizado na Escola Básica 2, 3 Marquês de Marialva e na Escola Secundária Lima de Faria, em diferentes níveis de ensino.

Com isto, o objetivo deste estudo é compreender as diferenças entre a percepção dos professores de Educação Física e encarregados de educação quanto: às conceções de (in)disciplina, aos objetivos da disciplina e os respetivos fatores de indisciplina em contexto escolar.

Selecionámos todos os professores de Educação Física que lecionassem a partir do sétimo ano de escolaridade e os respetivos Encarregados de Educação (E.E) da turma em questão. Contámos com a participação de 15 Professores de ambas as escolas e de 107 Encarregados de Educação das turmas que os professores lecionavam.

2. Pertinência do Estudo

Na assessoria à direção de turma, verificámos que a turma tinha uns alunos com alguns comportamentos menos acessíveis na sala de aula. E que até mais tarde foram alvo de processos disciplinares por outros professores. O que nos despertou o interesse em aprofundar a temática da Disciplina percebida por professores e por encarregados de educação dos respetivos alunos.

3. Enquadramento Teórico

3.1 Disciplina / Indisciplina

Vários autores, (Estrela, 1986, 1994, Amado e Freire, 2009; Piéron, 2005; Siedentop, 1991, e.g) tratam a indisciplina como negação de disciplina, ou como a rutura de regras estabelecidas.

Já Amado (2001) refere-se à indisciplina como “um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade”.

Assim sendo, poder-se-á apresentar a definição de indisciplina de várias maneiras, sendo elas ligadas por um objetivo em comum, ou seja, criar obstáculos ao normal funcionamento dos processos guiando-nos para um descumprimento das regras estabelecidas. Talvez sejam estas as causas de alguns conflitos no meio escolar e de mau aproveitamento escolar por parte dos alunos.

Quanto à disciplina, Alonso (1987), citado por Silva (2001) descreve-nos que a “disciplina é um conceito que se reveste de alguma ambiguidade já que frequentemente lhe são atribuídos significados diversos como controlo, castigo, regulação ou organização e formação no sentido de alcançar a autodisciplina”.

Já segundo Estrela (1998), “(...) quando falamos de disciplina, tendemos não só a evocar as regras e a ordem delas decorrente, como as sanções ligadas aos desvios e o conseqüente sofrimento que elas originam. Por isso, para muitos, é um conceito que ganhou uma dimensão desfavorável”.

3.2 Indisciplina no contexto escolar

Na realidade, é necessário um bom entendimento do conceito de indisciplina escolar para conseguir abranger diversos aspetos. Sendo assim, é preciso ultrapassar aquela ideia antiquada de indisciplina que os professores tinham como estando só, ligada ao comportamento. De acordo com Estrela (1986, 1994), indisciplina escolar é um dos problemas mais conhecidos e antigos do seio educativo e da própria sociedade. Chegando a referir que, a indisciplina escolar é reflexo dos conflitos que predominam da sociedade em geral e do seu sistema.

Para Amado (2001), a definição de indisciplina na sala de aula está associada com a própria aula em si e à (ao) relação/contacto pedagógica(o) que se constrói a partir da mesma.

Já Afonso (1991), realça um conjunto de comportamentos que se encontram ligados com a indisciplina, tais como: mau relacionamento entre pais e alunos; turmas desiguais; fracasso escolar; currículos escolares insignificantes; medíocre funcionamento da escola e sua organização e professores pouco competentes.

Na verdade, o modo como está estruturado e organizado o sistema educativo, fica muito há quem quando se trata da dimensão (in)disciplina, visto que ele próprio a delimita.

3.3 Indisciplina na Educação Física

Esta problemática da indisciplina tem sido uma preocupação nas escolas. Estando sempre transversal a todas as Unidades Curriculares e quando se trata da Educação Física, a responsabilidade é de maior importância. Isto é, trata-se de uma Unidade Curricular onde as suas aprendizagens não estão confinadas a que os alunos estejam fechados dentro de uma sala e isolada do exterior, mas sim a espaços amplos e abertos.

Poderemos ter alguns exemplos de comportamentos de indisciplina nas aulas de E.F como: o desrespeito pelo material escolar; interromper a aula com conversas desnecessárias ou com o bater de bolas ou outros objetos e brincadeiras inapropriadas causando assim uma quebra de bom funcionamento da aula.

Deste modo, Piéron (2005), argumenta que não é satisfatório quando o processo de ensino-aprendizagem se limita em intervenções com os alunos, ou professores com alunos na resolução de conflitos.

É nesta lógica que Siedentop (2008), afirma que “nenhum professor pode tolerar (...) um estado de guerra (...) com os seus alunos quotidianamente (...). Deve-se alcançar uma cooperação para permitir que os professores funcionem eficazmente”.

3.4 Indisciplina segundo a percepção dos professores de Educação Física e Encarregados de Educação

A indisciplina vista pelos professores é uma das questões que mais os preocupam, quer em início de carreira, quer já com alguma experiência. Sendo que, os professores que estão a começar a carreira, têm dificuldades em como agir perante ocorrências que possam aparecer no decorrer da aula, uma vez que não sabem como intervir, e os professores com experiência, vão-se posicionando consoante os episódios que aparecem, visto que, já têm algum conhecimento

devido a situações que já vivenciaram e por vezes não foram bem-sucedidos. (Silva & Neves, 2006).

Outros autores (Mollo, 1986; Meyerm, 1974, 1975; Carita, 1992; Estrela, 1986), mencionam que os professores presenciam a indisciplina como um “ataque ao professor”. Neste contexto, o poder de intervenção por parte do professor acaba por ser diminuto, visto que vai perdendo a sua autoridade (Carita & Fernandes, 2012).

Ora, tudo isto, faz com que o professor se sinta desmotivado, e efetivando grande parte do seu tempo livre, na busca de soluções para combater o problema. Como refere Amado (2002), “São cada vez mais graves e frequentes as situações de indisciplina na escola, inviabilizando toda a planificação das aulas e a qualidade do processo ensino-aprendizagem pretendida pelos professores”.

Segundo Gordon citado por Carita & Fernandes (2012), a maioria dos professores mostra interesse em ensinar e não em disciplinar, sendo que a sua maior satisfação é poder observar um aluno a aprender.

Os Encarregados de Educação (EE) e a família influenciam os comportamentos dos educandos. Como Veiga (2007) refere, os EE são: autoritários quando impõem regras; flexíveis quando permitem quase tudo e inconscientes quando por vezes concedem tudo aos filhos e por vezes nem lhes ligam.

O desinteresse dos Encarregados de Educação e os problemas familiares, tais como: o abandono; a falta do afeto dos pais com os filhos, que não se preocupam quando tem conhecimento dos comportamentos menos apropriados destes; o desinteresse sobre a vida escolar dos próprios filhos, originando também a que os filhos se desinteressem; a falta de apoio nos estudos. Ou seja, uma panóplia de causas que podem originar a que os jovens ostentem comportamentos de indisciplina (Amado, 2000).

Como alega Winnicott (1999), os Encarregados de Educação bem como os professores têm de transmitir e inserir educação digna num contexto social. Isto é, mostrarem que existe autoridade/hierarquia e que deve ser respeitada.

A escola, os Encarregados de Educação e a família são circunstâncias primordiais para a progressão das crianças, contribuindo para a sua personalidade, isto é, se tiverem em contexto de risco, têm maior probabilidade de comportamentos indisciplinares (Acker & Talbott citado por Candeias, 2013), bem como temperamentos impulsivos e frustrações (Pinheiro, Haase, Prette, Amarante & Prette, 2006).

Pode concluir-se que o ambiente familiar e dos respetivos Encarregados de Educação é fulcral para a adaptação da(o) criança/educando no meio social e que o mau funcionamento e os distúrbios originam o “aparecimento de problemas cognitivos, sociais, afetivo-emocionais, comportamentais e físicos” (Marujo, 1992 citado por Amado e Freire, 2009).

4. Objetivo Geral

O objetivo geral do estudo é a percepção sobre conceitos, atitudes e práticas de (in) disciplina em contexto escolar dos professores de Educação Física e dos encarregados de educação dos respetivos alunos, no concelho de Cantanhede.

5. Objetivo Específico

O objetivo específico do estudo é:

Identificar se existem diferenças entre a percepção dos professores de Educação Física e encarregados de educação dos seus alunos quanto às conceções de (in)disciplina, aos objetivos da disciplina e os respetivos fatores de indisciplina em contexto escolar.

6. Metodologia

Baseámo-nos numa metodologia quantitativa e aplicámos uma estatística descritiva nas questões de natureza fechada. Para tal utilizámos o programa IBM SPSS STATISTICS 25.

6.1 Participantes

Os participantes da nossa investigação dividiam-se em dois grupos distintos (professores e encarregados de educação). O primeiro, composto por 15 professores das escolas mencionadas anteriormente do Concelho de Cantanhede, 9 do sexo masculino (60,00%) e 6 do feminino (40,00%), com idades compreendidas entre os 22 e os 63 anos, sendo que 80,00% dos

professores era licenciado e apenas 20,00% possuía mestrado. Quanto ao tempo de docência era compreendido entre os 0 e os 42 anos de lecionação sendo que que existia maior predominância no 1 ano de lecionação com 33,30% de professores e no 24 ano de lecionação com 20,00%, existindo uma maior percentagem de professores a lecionar o 3.º ciclo de ensino com 60,00%, seguido de 33,30% dos professores no ensino secundário e apenas 6,70% dos professores lecionam o 2.º ciclo de ensino.

O segundo grupo era composto por 107 encarregados de educação das respetivas turmas que os professores lecionam, 17 do sexo masculino (15,90%) e 90 do sexo feminino (84,10%), com idades compreendidas entre os 33 e os 52 anos, sendo que 28,00% dos encarregados de educação possuía o 9.º ano de escolaridade, 38,30% tinha o 12.º ano de escolaridade, 29,90% era licenciado e com a mesma percentagem (1,90%) havia encarregados de educação com doutoramento e mestrado.

6.2 Instrumentos

O instrumento utilizado neste estudo foi um inquérito por questionário aplicado aos Professores, designado de Q-ICEp (Questionário sobre a Perceção de (In)Disciplina em contexto escolar-Professor) de Monteiro & Ribeiro-Silva (2019), adaptado do Questionário sobre Indisciplina em Contexto Escolar – professores, de Nobre, Fachada e Ribeiro-Silva (2016), (Anexo XI) e um outro inquérito por questionário aos Encarregados de Educação, designado de Q-ICEee (Questionário sobre a Perceção dos encarregados de educação sobre (In)Disciplina em contexto escolar) de Monteiro & Ribeiro-Silva (2019), (Anexo XII).

O primeiro apresenta-se dividido em cinco partes, sendo que a primeira diz respeito a dados pessoais (Parte I); a segunda parte, a questões que dizem respeito a dados profissionais (Parte II); a terceira parte, a questões sobre conceções de disciplina e indisciplina (Parte III); a quarta parte, a questões relacionadas sobre a disciplina e indisciplina em contexto escolar (Parte IV) e a quinta parte, a questões que dizem respeito a bem-estar profissional (Parte V).

Quanto ao Questionário dirigido aos Encarregados de Educação apresenta-se dividido em três partes. Respeitando a primeira aos dados pessoais (Parte I); a segunda, a questões sobre conceções de disciplina (Parte II); a terceira parte, a questões relacionadas com a Escola, professores, disciplina e alunos (Parte III).

Ambas as questões analisadas referentes aos questionários são constituídas por questões de natureza fechada, numa escala tipo Likert. No questionário referente aos professores na

questão 9.1 – A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo ... os participantes manifestam o seu grau de concordância, em 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (não concordo nem discordo), 4 (concordo), 5 (concordo totalmente), na questão 10 – São fatores de indisciplina ... os participantes manifestam o seu grau de influência, em 1 (pouco influente), 2 (muito influente), 3 (não sei/não respondo). Já no questionário referente aos encarregados de educação na questão 5 – O objetivo da disciplina é ... os participantes manifestam o seu grau de concordância, em 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (não concordo nem discordo), 4 (concordo), 5 (concordo totalmente), na questão 5.1 – São fatores de indisciplina ... os participantes manifestam o seu grau de concordância, em 1 (discordo), 2 (não concordo nem discordo), 3 (concordo), 4 (não tenho opinião). Uma questão de natureza aberta, em que era solicitado duas medidas para a melhoria da disciplina em contexto escolar (no caso dos professores) ou duas medidas para melhor os termos disciplinares para que o ensino do seu educando fosse melhor (no caso dos encarregados de educação).

Relativamente aos resultados, estes vão ser baseados apenas nas questões de resposta fechada, reservando os resultados das respostas abertas para um futuro estudo. Optámos por usar uma escala apenas de três níveis (juntando discordo totalmente com concordo e concordo totalmente com concordo) em vez de cinco para tornar uma análise de dados mais objetiva.

Antes da aplicação dos questionários os encarregados de educação e os professores foram devidamente informados relativo à confidencialidade e anonimato das respostas aos questionários, sendo sido obtido o seu consentimento por escrito.

6.3 Procedimentos

A FCDEF encarregou-se de enviar ofícios às Direções das escolas mencionadas para que dessem autorização para aplicar os devidos questionários aos Professores e aos Encarregados de Educação, o que foi aceite. Foi solicitado da nossa parte ajuda aos Professores de Educação Física que, de imediato, se prontificaram na colaboração no estudo.

Neste sentido, a aplicação dos questionários foi efetuada separadamente aos subgrupos dos participantes: Professores e Encarregados de Educação. Aos Professores foi aplicado durante o segundo período nas aulas de EF e aos EE realizada nas reuniões dos Diretores de Turma com os encarregados de educação na entrega das notas no final do segundo período. Quanto às turmas foram: três do 9ºano; duas do 8ºano e uma turma do 7º ano, num total de seis turmas referente à Escola Básica Marquês de Marialva.

Já na Escola Secundária Lima de Faria, foram: uma do 10ºano e duas do 8ºano, num total de três turmas.

Após recolha dos dados, foram devidamente inseridos no IBM SPSS STATISTICS 25 (Statistical Package for the Social Sciences) para depois ser efetuado o devido tratamento das respostas.

7. Apresentação de resultados

Tabela 1 – Conceitos de indisciplina segundo a percepção dos professores.

Conceções de Disciplina e Indisciplina	A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo:		
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Possibilitar a obtenção dos objetivos delineados	6,70%	6,70%	86,60%
Prevenir as possibilidades de perturbação	13,40%	6,60%	80,00%
Corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio	6,70%	20,00%	73,30%
Punir os comportamentos perturbadores e de desvio	20,20%	33,20%	46,60%

De acordo com a amostra, os Professores concordam que a disciplina visa sobretudo “possibilitar a obtenção dos objetivos delineados”, com um grau de concordância de 86,60%, posteriormente “prevenir as possibilidades de perturbação” (80,00%) e de seguida “corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio” com uma percentagem de 73,30%. Quanto ao parâmetro “discordo”, 20,20% dos professores discorda que a disciplina seja “punir os comportamentos perturbadores e de desvio”.

Tabela 2 – Conceitos de indisciplina segundo a percepção dos encarregados de educação.

O objetivo da disciplina é	A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo:		
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Prevenir as possibilidades de perturbação	3,70%	78,50%	17,80%
Corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio	2,80%	68,20%	29,00%
Punir os comportamentos perturbadores e de desvio	8,50%	55,10%	36,40%

Segundo os Encarregados de Educação, o objetivo da disciplina visa sobretudo “punir os comportamentos perturbadores e de desvio” com um grau de concordância de 36,40%, seguido

de “corrigir os comportamentos perturbadores de desvio” com uma percentagem de 29,00% e por último, “prevenir as possibilidades de perturbação” (17,80%). Quanto ao parâmetro “discordo”, só 8,50% dos encarregados de educação discorda que o objetivo da disciplina seja “punir os comportamentos perturbadores e de desvio”.

Tabela 3 – Fatores (atitudes/práticas) de indisciplina segundo a percepção dos professores.

Disciplina e indisciplina em contexto escolar	São fatores de indisciplina:		
	Pouco influente	Muito influente	Não sei Não respondo
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Questionamento, pelos alunos, da autoridade/poder dos professores	20,00%	66,70%	13,30%
Desvalorização social da escola	6,00%	94,00%	0,00%
Excesso de tempo passado na escola pelos alunos	6,00%	94,00%	0,00%
Características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso	26,70%	53,30%	20,00%
Modelo uniforme de ensino e de currículo	20,00%	66,70%	13,30%
Falta de envolvimento da gestão da escola na resolução de problemas	20,00%	73,30%	6,70%
Pouco envolvimento dos pais na vida da escola	0,00%	100,00%	0,00%
Regras escolares (regulamentos, etc) pouco claras ou inexistentes	40,00%	46,70%	13,30%
Inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola	26,70%	66,70%	6,60%
Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais	6,70%	93,30%	0,00%
Heterogeneidade das turmas	60,00%	26,70%	13,30%
Dimensão das turmas	0,00%	93,30%	6,70%
Desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas	0,00%	86,70%	13,30%
Desconhecimento das regras pelos alunos	26,70%	60,00%	13,30%
Insucesso nas aprendizagens	20,00%	73,30%	6,70%
Instabilidade emocional própria da idade	6,70%	80,00%	13,30%
Educação familiar de base dos alunos	0,00%	100%	0,00%
Falta de responsabilização do aluno pelos seus atos	0,00%	93,30%	6,70%
Dificuldade de os professores trabalharem em equipa	46,70%	33,30%	20,00%
Falta de formação de professores	40,00%	40,00%	20,00%
Défice de habilidades de gestão/controlo de professores	20,00%	66,70%	13,30%
Natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores	33,30%	53,40%	13,30%
Natureza da relação pedagógica proposta pelos professores	40,00%	46,70%	13,30%

Através da análise e observação dos dados da tabela acima, os professores consideram fatores de indisciplina com maior influência ao “pouco envolvimento dos pais na vida escolar” e à “educação familiar de base dos alunos”, ambos com uma percentagem máxima de 100% e de seguida à “desvalorização social da escola” e ao “excesso de tempo passado na escola pelos alunos” (94%). Quanto a fatores pouco influentes, os professores atribuem a “heterogeneidade das turmas” (com 60%), posteriormente a “dificuldade de os professores trabalharem em equipa” (com 46,70%) e de seguida as “regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes” e a “falta de formação de professores”, ambas com uma percentagem de 40%.

Tabela 4 – Fatores (atitudes/práticas) de indisciplina segundo a percepção dos encarregados de educação.

Disciplina e indisciplina em contexto escolar	São fatores de indisciplina:			
	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Não tenho opinião
	Percentagem	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Questionamento, pelos alunos, da autoridade/poder dos professores	15,00%	68,20%	11,20%	5,60%
Desvalorização social da escola	15,00%	60,70%	13,10%	11,20%
Excesso de tempo passado na escola pelos alunos	18,70%	42,10%	32,70%	6,50%
Características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso	21,50%	43,90%	19,60%	15,00%
Modelo uniforme de ensino e de currículo	35,50%	34,60%	13,10%	16,80%
Falta de envolvimento da gestão da escola na resolução de problemas	21,50%	50,50%	18,70%	9,30%
Pouco envolvimento dos pais na vida da escola	14,00%	65,40%	15,90%	4,70%
Regras escolares (regulamentos, etc) pouco claras ou inexistentes	25,20%	40,20%	26,20%	8,40%
Inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola	29,00%	52,30%	10,30%	8,40%
Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais	17,80%	64,50%	9,30%	8,40%
Heterogeneidade das turmas	27,10%	27,10%	30,80%	15,00%
Dimensão das turmas	17,80%	62,60%	15,90%	3,70%
Desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas	8,40%	74,80%	14,00%	2,80%
Desconhecimento das regras pelos alunos	9,30%	48,60%	33,70%	8,40%
Insucesso nas aprendizagens	18,70%	52,40%	22,40%	6,50%
Instabilidade emocional própria da idade	17,80%	61,70%	14,00%	6,50%
Educação familiar de base dos alunos	13,10%	76%	5,60%	5,60%
Falta de responsabilização do aluno pelos seus atos	21,50%	59,80%	14,00%	4,70%
Dificuldade de os professores trabalharem em equipa	29,90%	34,60%	18,70%	16,80%
Falta de formação de professores	26,20%	22,40%	31,80%	19,60%
Défice de habilidades de gestão/controlo de professores	29,00%	41,00%	15,00%	15,00%
Natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores	22,40%	46,70%	15,90%	15,00%
Natureza da relação pedagógica proposta pelos professores	29,00%	41,10%	14,00%	15,90%

Já os encarregados de educação concordam como fatores de indisciplina (mais influentes) o “desconhecimento das regras pelos alunos” com uma percentagem de 33,70%, o “excesso de tempo passado na escola pelos alunos” (32,70%), a “falta de formação de professores” (31,80%) e por último com uma percentagem de 30,80% “heterogeneidade das turmas”. Quanto à discordância (menos influentes), os EE atribuem o “modelo uniforme de ensino e de currículo” com uma percentagem de 35,50%, a “dificuldade de os professores trabalharem em equipa” (29,90%) e por último com uma percentagem de (29,00%) a “inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola” e a “défice de habilidades de gestão/controlo de professores”.

Já o fator de indisciplina “pouco envolvimento dos pais na vida da escola” está no grau de concordância “nem concordo nem discordo” com uma percentagem de 65,40%, ou seja, no ponto de vista dos encarregados de educação é um fator irrelevante.

8. Discussão de Resultados

Neste sentido, quanto à *conceção da disciplina*, professores e encarregados de educação têm conceções diferentes. Ou seja, os professores concordam que a disciplina visa em primeiro lugar, “possibilitar a obtenção dos objetivos delineados” (com 86,60%), seguido de “prevenir as possibilidades de perturbação” (com 80,00%) e de “corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio” (com 73,30%) e por último “punir os comportamentos perturbadores e de desvio” (com 46,60%). E discordam sobretudo que a disciplina seja “punir os comportamentos perturbadores e de desvio” (com 20,20%).

Já os encarregados de educação concordam que o objetivo da disciplina visa em primeiro lugar “punir os comportamentos perturbadores e de desvio” (com 36,40%), seguido de “corrigir os comportamentos perturbadores de desvio” (com 29,00%) e por último “prevenir as possibilidades de perturbação” (com 17,80%). Quanto ao parâmetro “discordo”, só 8,50% dos encarregados de educação discorda que o objetivo da disciplina seja “punir os comportamentos perturbadores e de desvio”.

Quanto aos *fatores de indisciplina*, também nesta questão, professores e encarregados de educação têm diferentes fatores. Isto é, os professores consideram os fatores de indisciplina mais influentes em contexto escolar: o “pouco envolvimento dos pais na vida escolar” e a “educação

familiar de base dos alunos” (ambos com 100%); a “desvalorização social da escola” e o “excesso de tempo passado na escola pelos alunos” (ambos com 94%). E consideram fatores pouco influentes para a indisciplina: a “heterogeneidade das turmas” (com 60%); a “dificuldade de os professores trabalharem em equipa” (com 46,70%); as “regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes” e a “falta de formação de professores” (ambas com 40%).

Num estudo realizado por Santa Catarina de Sant`ana *et al* (2012;20(1):78-87), vai ao encontro dos resultados que obtivemos referente aos fatores de indisciplina sobre a percepção dos docentes. Quando o autor refere que os fatores mais influentes da indisciplina são “os fatores sociofamiliares como principal dimensão associada à indisciplina nas suas aulas de Educação Física. Destacando-se que os estudantes com problemas familiares enfrentam elevado nível de problemas de indisciplina na escola”. E “que os estudantes com menor apego familiar exibem mais conflitos com os professores, indicando também a falta de diálogo ou a má comunicação entre pais e filhos está associada ao comportamento violento na escola”. Em muitos casos, “os pais são omissos, não apoiam suas ações, não mostram interesse pelo aprendizado de seus filhos e delegam aos professores a responsabilidade de educá-los”. Como pouco influentes o autor referiu que “a maior parte dos colaboradores não relacionou a satisfação profissional como fator gerador de indisciplina nas aulas de Educação Física” ou a falta de formação.

Já os encarregados de educação concordam que os fatores de indisciplina “mais influentes” em contexto escolar são: o “desconhecimento das regras pelos alunos” (com 33,70%); o “excesso de tempo passado na escola pelos alunos” (com 32,70%); a “falta de formação de professores” (31,80%) e por último a “heterogeneidade das turmas” (com 30,80%). E discordam ou consideram “pouco influentes” para a indisciplina os seguintes fatores: o “modelo uniforme de ensino e de currículo” (com 35,50%); a “dificuldade de os professores trabalharem em equipa” (29,90%) e por último a “inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola” e “défice de habilidades de gestão/controlo de professores” (ambas com 29,00%). Quanto ao fator de indisciplina “pouco envolvimento dos pais na vida da escola” está no grau de concordância “nem concordo nem discordo” com uma percentagem de 65,40%, ou seja, no ponto de vista dos encarregados de educação é um fator irrelevante.

Num estudo de Amado. J, *et al* (2009), vai ao encontro dos resultados que obtivemos referente aos fatores de indisciplina sobre a percepção dos encarregados de educação. Ou seja, os EE considerarem o “desconhecimento das regras pelos alunos” o fator mais influenciador de indisciplina. As regras, tem o efeito de ajudar o aluno na aprendizagem de adquirir o seu papel, o seu lugar e a sua vez, quer num contexto escolar quer nas exigências necessárias à vida em

sociedade. Sabe-se que não é fácil fazer cumprir as regras, face à oposição “(alguns dizem rebeldia, má vontade, falta de educação familiar, etc.) de muitos alunos, mesmo ainda quando crianças”. Mas trata-se de um trabalho persistente, que exige paciência, onde se tem de contar com a escola (professores) e os pais (EE).

9. Conclusão

Com a realização deste estudo pudemos perceber que existe uma diferença significativa de percepções entre professores e encarregados de educação no que respeita à “conceção da disciplina” e no que toca aos “fatores de indisciplina” e, assim, esperamos ter contribuído para uma melhor interpretação do que é a disciplina e quais são os fatores de indisciplina mais influentes nas escolas do concelho de Cantanhede na perspetiva dos professores e encarregados de educação.

No que toca às percepções acima mencionadas quanto à conceção da disciplina, os professores referem que o objetivo da disciplina é “possibilitar a obtenção dos objetivos delineados”, isto é, para haver disciplina tem que existir regras definidas, de seguida “prevenir as possibilidades de perturbação”, ou seja, prevenção para que os comportamentos indisciplinados não aconteçam e posteriormente se acontecerem corrigir logo de imediato através de estratégias “corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio” e tentar evitar a punição, só usando em último recurso, como por exemplo, “punir os comportamentos perturbadores e de desvio”. Já os encarregados de educação têm uma percepção diferente, entendem a conceção de disciplina como “punir os comportamentos perturbadores e de desvio”, seguido de “corrigir os comportamentos perturbadores de desvio” e por último “prevenir as possibilidades de perturbação”, ou seja, é o oposto dos professores.

Quanto aos fatores de indisciplina, os professores têm a percepção que os mais influentes são: o “pouco envolvimento dos pais na vida escolar”, logo a seguir a “educação familiar de base dos alunos” e posteriormente a “desvalorização social da escola”. Os pouco influentes são: a “heterogeneidade das turmas”, a “dificuldade de os professores trabalharem em equipa”, as “regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes” e “falta de formação de professores”.

Já os encarregados de educação têm a percepção que os “mais influentes” em contexto escolar são: o “desconhecimento das regras pelos alunos”, seguido do “excesso de tempo passado na escola pelos alunos”, a “falta de formação de professores” e por último a “heterogeneidade das turmas”.

Isto reflete que a indisciplina que ocorre nas escolas vem do exterior. Podemos considerar que os pais /encarregados de educação têm pouco interesse na vida escolar chegando a desvalorizá-la.

Segundo estas percepções, a educação familiar é o pilar que falta na vida social destes alunos, onde os responsáveis são a família e o contexto familiar onde estão inseridos. De acordo com Ribeiro da Silva e Monteiro (2017, pp.374), a atual sociedade avista-se com uma crise de valores morais, sociais, atitudinais e comportamentais e é à família que recai o primeiro contexto social na vida das crianças, de maneira a proporcionar aos jovens uma educação de valores, regras e princípios. “Este trabalho deve ser desenvolvido pela família de modo a facilitar o trabalho dos professores, pois como educadores também estes têm o dever de impor regras e transmitir valores morais e sociais aos seus alunos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, Almerindo Janela Gonçalves (1991). *Notas para o Estudo Sociológico da (In)disciplina Escolar na formação de Professores*. Revista Portuguesa de Educação, 4 (1). Braga, pp 119 - 128.
- Amado, J., & Freire, I. (2001). *Interação Pedagógica e indisciplina na aula*. Porto. Edições Asa, pp 12-19, 133, 179.
- Amado, J., & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplinas na escola: Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina., pp 112.
- Amado, J., Ferreira, E., Moreira, S., Silva, E. (2009). *Ambiente disciplinar em escolas do primeiro ciclo: as normas e as regras de convivência*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, ISBN- 978-972-8746-71-1.
- Amado, João da Silva; Freire, Isabel Pimenta (2002). *Indisciplina e violência na escola: compreender para prevenir*. Porto: Edições Asa., pp 43.
- Carita, A. & Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na sala de aula* (4ª Ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Estrela, M.T. (1986). *Une étude sur l'indiscipline en cklasse*. Lisboa: I.N.C., pp 15-16.
- Estrela, M.T. (1994). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula* (2ª Ed.). Porto: Porto Editora., pp 51-52.
- Estrela, M.T. (1998). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. 3º Edição. Porto: Porto Editora., pp 17.
- Ribeiro da Silva, E. & Monteiro, G. (2017). A percepção de (in)disciplina em contexto escolar ao longo da carreira docente. In Correia, L.; Leão, R. & Poças, S. (2017). *O Tempo dos Professores*. CIIE e FPCEUP, 978-989-8471-26-0 (p. 374-376).
- Sant`ana ASS, Nascimento JV, Azevedo ES. *Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física*. R. bras. Ci. e Mov 2012;20(1)., pp 78-87.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Colección Educación
- Silva M. P. & Neves, I. P. (2006). *Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder*. Revista Portuguesa de Educação, 19(1), pp 5-41.
- Veiga, F. (2007). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais* (3ª Ed.). Coimbra: Almedina.

CONCLUSÃO

Após o término deste processo de formação, é importante fazer uma análise reflexiva acerca do trabalho desenvolvido ao longo deste Estágio Pedagógico.

A concretização deste Estágio veio trazer-nos um enorme enriquecimento quer pessoal quer profissional, dado isso, sentimo-nos lisonjeados por tudo o que fizemos em prol de atingir o sucesso.

Esta experiência fez com que viéssemos a desenvolver novas capacidades, novas aprendizagens, como também desempenhar a função que nos cabia de “professor estagiário”. Assim, podemos destacar a professora Clara Neves pelo contributo da sua experiência profissional que nos transmitiu e que tentou orientar-nos no percurso mais correto, ajudando-nos a corrigir e a melhorar os nossos erros para que mais tarde houvesse evolução e que saíssemos como verdadeiros profissionais de Educação Física.

Durante a nossa formação, esteve sempre implícito o trabalho em equipa, a ética e o profissionalismo, e também baseamo-nos na reflexão (crítica) para atingir o nosso sucesso diário bem como o sucesso no nosso processo de ensino e aprendizagem.

Podemos salientar, que este ano letivo foi marcante, foi um estágio cheio de aprendizagens a todos os níveis, conscientes que temos a missão cumprida. Mas de que ainda não acabou, que temos muito a aprender e a melhorar a nossa prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aranha, A. (2007). *Observação de aulas de Educação Física: Sistematização da observação – sistemas de observação e fichas de registo*. Vila Real: UTAD.
- Amado, J. (2000). *Interação pedagógica e indisciplina na aula*. Lisboa: Edições ASA.
- Bento, J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa., pp 22, 57 e 65 – 152..
- Caetano, A. (1997). *Dilemas dos professores*. In: Estrela, M. (org). *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora, Coleção Ciências da educação, n.º 26.
- Candeias, M. J. (2013). *Relação entre os estilos parentais e os problemas do comportamento nas crianças. Efeito moderador do clima escolar*. (Dissertação de Mestrado). ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.
- Coutinho, (2011). *Metodologia da investigação em Ciências Sociais e Humana: Teoria e Prática*. Edições Almedina, S.A., pp 293-294.
- Decreto-lei n.º 139/2012 de 5 de julho. Diário da República n.º 129 – I série. Ministério da educação e Ciência, Lisboa.
- Hadji, c. (1994). *A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos Instrumentos*. Porto: Porto editora.
- Mesquita, I. (2000). *Pedagogia do Treino: A formação em jogos desportivos coletivos*. 2.^a Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- MOURA, D. L. (2008). *A Educação Física Escolar e os estilos de ensino: uma análise de duas escolas do Rio de Janeiro*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, a. 14, n. 137, outubro, 2009.
- Nobre, P. (2012). *Material de apoio à disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física*. Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do desporto e educação Física, Universidade de Coimbra.
- Piéron, M. (2005), *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*, INDE, Barcelona, 2^a edição., pp 249-252.

- Pinheiro, M., Haase, V., Prette, A., Amarante, C. & Prette, Z. (2006). *Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), pp 407-414.
- Quina, J. (2009). *A Organização do processo de Ensino em Educação Física*. Bragança: Edição do Instituto Politécnico de Bragança.
- Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora., pp 75-92.
- Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., Nobre, P. (2018-2019). *Prática pedagógica supervisionada II*. Universidade de Coimbra., pp 51.
- Salvador, A. & Weber, L. (2005) Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. *Interação em Psicologia*, 9(2)., pp 341-353.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do desporto e observação*. Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a Enseñar la Educación Física. Colección La Educación Física en ... Reforma*. Barcelona, INDE Publicaciones.
- Física. 2.^a ed. INDE Publicaciones. Barcelona, España. pp. 60-257.
- Silva, E. (2012). *Didática da Educação Física – Material de apoio da unidade curricular – Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra*.
- Silva, M. (2001). *Indisciplina na aula: um problema dos nossos dias*. 2ª Edição. Porto: Edições Asa., pp 9.

WEBGRAFIA

Agrupamento Escolas Marquês de Marialva. (n.d.). *História da Escola*. Retirado 15 de maio de 2018, de <http://aemm-cantanhede.pt/>.

ANEXOS

ANEXO I – Instalações Desportivas e Recursos Materiais

Instalações Desportivas: Pavilhão Coberto/ Balneários/ Gabinetes/ Campos Exteriores	
Pavilhão Coberto com as dimensões de 22x43 metros	<u>Campos marcados:</u> Basquetebol; Voleibol; Andebol; Futsal
	<u>Material Amovível:</u> 6 Tabelas de Basquetebol; 4 Espaldares; 2 Balizas
	<u>Material Móvel:</u> 5 Postes de Voleibol (3 em mau estado); 3 Postes de Voleibol (novos); 3 Redes de Voleibol (1nova); 2 Postes de Ténis de Campo; 3 Redes de Ténis de Campo; 2 Redes de Ténis de mesa; 2 Postes de Corfebol com cestos; 4 Marcadores de pontos; 10 Bancos Suecos
Campos Exteriores	Campo Exterior 1 <u>Campos marcados:</u> Basquetebol; Futsal; Andebol; Caixa de Saltos; Pista de Atletismo com 6 corredores e Pista de Estafetas com 3 corredores <u>Material Amovível:</u> 4 Tabelas de Basquetebol; 2 Balizas (com redes em mau estado)
	Campo Exterior 2 <u>Campos marcados:</u> Futsal; Andebol; Voleibol <u>Material Amovível:</u> 4 Tabelas de Basquetebol; 2 Balizas (sem redes)
Voleibol	19 Bolas de iniciação de várias cores (balões) 16 Bolas Mikasa Kids SKV5 3 Bolas Mikasa MVR 220 2 Bolas XSport XV4SL 4 Bolas XSport XV4CR 3 Bolas amarelas iniciação universal size 1 Bola azul e branca s/ marca 2 Bolas Mikasa couro (azuis/amarelas) 5 Postes novos 3 Redes novas 3 Manivelas para os postes 7 Varetas
Badminton	28 Raquetes 50 Volantes 3 Redes
Basquetebol	25 Bolas (diversas) – material a uso
Atletismo	12 Blocos de partida 6 Testemunhos de metal + 5 de madeira 4 Dardos 18 Discos (grandes, pequenos e médios) 14 Pesos (1kg e 3kg) 2 Jogos de postes de salto em altura (1 metálico e 1 de madeira) 4 Fasquias (metal) 2 Cordas/ elásticos de salto em altura 9 Barreiras
Futsal	4 Bolas
Ginástica	2 Rolos verdes (1 grande e 1 pequeno) 8 Colchões pequenos azuis (antigos) 2 Colchões estreitos azuis e vermelhos

	<p>5 Colchões de receção 9 Colchões pequenos azuis (novos) 3 Minitrampolins 3 Trampolins suecos 3 Trampolins Reuther 2 Plintos de madeira (5cx e 9cx) 1 Plinto de espuma azul/amarelo (4cx) 1 Block c/ arções 1 Paralela simétrica 1 Trave Olímpica 1 Carrinho de transporte de colchões 1 Paralelas Assimétricas 5 Colchões c/ revestimento de tecido (um mau estado) 1 Plano inclinado 8 Bancos suecos (6 velhos e 2 novos) 6 Cordas verticais (a necessitar de arranjo no sistema de trancar) 40 Bolas de rítmica (verdes, vermelhas, amarelas, azuis) 9 arcos</p>
Andebol	<p>16 Bolas de borracha H2 10 Bolas softie nº0</p>

ANEXO II – Plano de Aula

Plano Aula					
Professor(a):		Data:	Hora:		
Ano/Turma:	Período:	Local/Espaço:			
Nº da aula:	U.D.:	Nº de aula / U.D.:	Duração da aula:		
Nº de alunos previstos:		Nº de alunos dispensados:			
Função didática:					
Recursos materiais:					
Objetivos da aula:					
Tempo		Objetivos específicos / Conteúdos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas / Critérios de Êxito	Estratégias / Estilos / Modelos de Ensino
T	P				
Parte Inicial da Aula					
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					
Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):					
Reflexão Crítica / Relatório da Aula:					
Planeamento da aula (de que modo o plano influenciou positiva e negativamente o alcance dos objetivos da aula e a intervenção do professor):					
<u>Instrução:</u>					
<u>Gestão:</u>					
<u>Clima:</u>					
<u>Disciplina:</u>					
<u>Decisões de ajustamento:</u>					
<u>Aspetos positivos mais salientes:</u>					
<u>Oportunidades de melhoria:</u>					

ANEXO III – Ficha de Observação de Aula

Ficha de Observação de Aula

Observador:		Observado:		Unidade Didática:					
Data:		Turma: 8º	N.º de Alunos:	Aula n.º:					
DIMENSÕES		COMPORTAMENTOS			NO	1	2	3	OBSERVAÇÕES
INSTRUÇÃO	Informação Inicial	Começa a aula no horário							
		Método económico de verificar as presenças							
		Coloca-se de forma adequada							
		Apresenta os objetivos							
		Relacionar o trabalho da aula com as aulas anteriores							
	Qualidade do Feedback	Utiliza o questionamento							
		Compreensível							
		Pertinente							
		Utiliza FB frequentemente							
	Conclusão da aula	Distribui equitativamente os FB entre diferentes alunos							
Verifica se o FB teve o efeito pretendido (fecha o ciclo de FB)									
Aula termina de forma progressiva									
GESTÃO	Condução da aula	Existe revisão e/ou extensão da matéria abordada							
		Arrumação do material							
		Utiliza períodos curtos de instrução							
		Circula corretamente pelo espaço							
		Consegue manter uma visão geral da classe							
		Mantém constante a sua atenção à prática dos alunos							
		Controla e reforça a dinâmica nas transições e organização							
	Controlo	Utiliza meios auxiliares							
		Certifica-se da compreensão da mensagem							
		O número e duração dos episódios de organização é reduzido							
CLIMA / DISCIPLINA	Controlo	Clarifica as regras das aulas							
		Motiva o comportamento apropriado com interações positivas							
		Ignora o comportamento inapropriado sempre que possível							
		Usa estratégias de castigo específicas e eficazes							
	Comunicação	Transmite entusiasmo							
		Cria um clima favorável de aprendizagem							
		Envia mensagens ricas em informação							
		Utiliza a comunicação não verbal							
		Utiliza linguagem compreensível e adequada							
		É audível							

Legenda: NO – Não observado | Nível 1 – Não cumpre | Nível 2 – Cumpre | Nível 3 – Cumpre muito bem

Relatório Crítico:

A large, empty rectangular box with a thin black border, positioned centrally on the page. It is intended for the user to write a critical report, as indicated by the label 'Relatório Crítico:' above it.


ANEXO IV – Avaliação Formativa Inicial

Instrumento de Avaliação

Basquetebol

Professor:		Data:		Local:		Turma:			
Objetivo: Avaliação das competências iniciais dos alunos e da turma em situação de jogo de basquetebol									
N.º	Nome	Lançamento		Passe	Receção	Drible	Mão alvo	S.S.J	Média
		Apoio	Passada						
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
		Nível médio da turma							Nível global

ANEXO V – Avaliação Formativa

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA – CANTANHEDE					
Ano /Turma:		Disciplina: E. Física	O (A) Professor:	Data da informação:	Registo de Informação Periódica 3º ciclo /Anexo 2
MI (Muito insuficiente) INS (Insuficiente) SM (Suficiente Menos) S (Suficiente) B (Bom) MB (Muito Bom)		CONHECIMENTOS E CAPACIDADES ESPECÍFICAS (75%)	APRENDIZAGENS DE CARÁTER TRANSVERSAL (25%)	Observações	
Nº	Nome	Conhece e aplica as ações e os regulamentos inerentes às várias modalidades	Participa nas atividades Traz o equipamento /Faz a higiene após a aula Adota uma atitude e um comportamento adequados	Problemas Diagnosticados	Medidas a adotar e/ou adotadas
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					

ANEXO VI – Avaliação Sumativa

Instrumento de Avaliação

Basquetebol

Professor:		Data:		Local:		Turma:			
Objetivo: Avaliação das competências finais dos alunos relativamente às componentes técnicas: lançamento, passe, receção, drible e mão alvo em situação de jogo de basquetebol									
N.º	Nome	Lançamento		Passe	Receção	Drible	Mão alvo	S.º J	Média
		Apoio	Passada						
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
		Nível médio da turma							Nível global

ANEXO VII – Autoavaliação



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA - CANTANHEDE
Ficha de Autoavaliação de Educação Física**

Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____ nº _____ Ano/turma: _____

Esta ficha pretende ajudar-te a refletir sobre a tua avaliação e em certos comportamentos e atitudes ao longo do período. Deste modo, para fazeres a tua autoavaliação, precisas, antes de mais, refletir sobre o teu desempenho nas aulas, nos trabalhos em grupo e individualmente.

Regista com um (X) no quadrado que melhor corresponde à tua situação

Parâmetros de avaliação	1º Período						2º Período						3º Período						
	MI	INS	SM	S	B	MB	MI	INS	SM	S	B	MB	MI	INS	SM	S	B	MB	
APRENDIZAGENS DE CARÁTER TRANSVERSAL (20%)	Cumpro as regras dentro da aula																		
	Sou assíduo (a)																		
	Sou pontual																		
	Respeito o trabalho dos outros																		
	Tenho um bom relacionamento com os outros																		
	Cumpro as tarefas dentro da aula																		
	Participo na aula / colaboro																		
	Sou empenhado (a)																		
	Sou responsável, trago sempre os materiais necessários para a aula																		
	Sou cuidadoso no transporte e utilização do material																		
	Sou autónomo (a)																		
	Tenho por hábito tomar banho após a aula de E.F.																		
	Respeito as normas de segurança																		
	Sou solidário com os meus colegas, na vitória e na derrota																		
Respeito os adversários jogando com lealdade																			
Aceito as decisões do grupo																			
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES ESPECÍFICAS (80%)	Estou atento a todas as instruções dadas pelo Professor																		
	Entendo a informação dada																		
	Identifico o nome dos vários materiais																		
	Colaboro nas ajudas																		
	Conheço e aplico os gestos técnicos das várias modalidades																		
	Conheço os objetivos e as principais regras das diversas modalidades																		
	Cumpro as regras e as decisões do árbitro																		
Sempre que solicitado consigo desempenhar a função de árbitro																			
Após reflexão cuidada, qual a nota que achas merecer no final do período?	Acho que mereço						Acho que mereço						Acho que mereço						

Legenda: **MI** (Muito Insuficiente) **INS** (Insuficiente) **SM** (Suficiente Menos) **S** (Suficiente) **B** (Bom) **MB** (Muito Bom)

ANEXO VIII – Ação de Formação – Programa FITescola

FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



CERTIFICADO

Ação de formação - Programa FITescola

Para os devidos efeitos se declara que **Frederico Emanuel Simões Rodrigues** participou na **Ação de Formação – Programa FITescola**, organizada pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que teve lugar no dia 7 de setembro de 2018. A formação teve a duração de cinco horas.

Raf
O Diretor da FCDEF-UC
António Figueiredo

(Prof. Doutor António Figueiredo)

ANEXO IX – Oficina de Ideias de Educação Física

FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Avelar Brotero
ESCOLA SECUNDÁRIA - COIMBRA

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

VIII Oficina de Ideias em Educação Física

Certifica-se que FREDERICO EMANUEL SIMÕES RODRIGUES esteve presente neste evento, realizado pelo Núcleo de Estágio Pedagógico em Educação Física da Escola Secundária Avelar de Brotero, no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob o tema “*A Progressão do Ensino em Educação Física – Uma espiral ascendente dos conteúdos*”.



O Diretor da FEF-UC
(Prof. Doutor António Figueiredo)




O Diretor da ESAB
(Eng.º Manuel Esteves da Fonseca)



Coimbra, 03 de abril de 2019

ANEXO X - Fórum Internacional das Ciências da Educação Física

8^o Fórum Internacional das Ciências da Educação Física




Educação Física: Espaço e Identidade


Frederico Rodrigues

Assistiu ao evento, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Coimbra, 16 e 17 de maio de 2019




Prof.^a Doutora Elsa Espinho da Silva
Coordenadora do MEEFBS



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

ANEXO XI – Questionário sobre a percepção de (in)disciplina em contexto escolar - PROFESSORES



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
 Faculdade de Ciências do Desporto, Curso de Licenciatura em Educação Física 2019
 Dr. Fernando Guilherme Monteiro – Coordenador do EAEI Desporto e Educação

Q-ICEP: questionário sobre a percepção de (in)disciplina em contexto escolar - PROFESSORES

A – DADOS PESSOAIS (assinale com X uma opção)

1 - Género: 1) Masculino 2) Feminino

2 - Idade: 3) – Ano de nascimento:

4 - Formação Académica: 1) Bacharelato 2) Licenciatura 3) Mestrado 4) Doutoramento

B – DADOS PROFISSIONAIS (assinale com X uma opção)

5 – Escola:

6 - Tempo de docência:

7 - Nível/níveis de Ensino: 1) 1º Ciclo 2) 2º Ciclo 3) 3º Ciclo 4) Secundário

8 – Indique a disciplina que leciona com maior carga horária:

C - CONCEÇÕES DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

9 - O conceito de indisciplina adquire o seu significado a partir da definição de disciplina. (assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem, na escala de 1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente)

9.1 – A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo...

	Discordo totalmente 1	2	Não concordo nem discordo	4	Concordo totalmente 5
91a. possibilitar a obtenção dos objetivos delineados					
91b. prevenir as possibilidades de perturbação					
91c. corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio					
91d. punir os comportamentos perturbadores e de desvio					
91e. outro (especifique):					

(Assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem)

9.2 – A disciplina está sobretudo associada a:

	Discordo totalmente 1	2	Não concordo nem discordo	4	Concordo totalmente 5
92a. definição de regras pelo professor					
92b. relação entre alunos e o(a) professor(a)					
92c. competência pedagógica do professor					
92d. aplicação consistente das regras pelos professores					
92e. responsabilização do aluno					
92f. respeito pela autoridade de cargo do professor					
92g. definição de regras em conjunto com os alunos					
92h. clima relacional entre os próprios alunos					
92i. conhecimento das regras pelos alunos					
92j. ação pedagógica dos professores					
92k. outro (especifique):					

9.3 - O significado de indisciplina diz respeito sobretudo a:	Discordo totalmente		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente
	1	2		4	5
93a. incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver					
93b. comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida					
93c. comportamentos que impedem o próprio aluno ou os outros de aprender					
93d. falta de respeito pelo(a) professor(a)					
93e. problemas entre os vários alunos					
93f. falta de identificação do aluno para com as regras					
93g. ação pedagógica dos professores					
93h. outro (especifique):					

D - DISCIPLINA E INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR (elementos descritivos da realidade escolar)

10 – A indisciplina surge de um conjunto diverso de fatores. Para cada um dos fatores abaixo indicados, indique com X o respetivo grau de influência nas situações de indisciplina que presencia/conhece:

São fatores de indisciplina...	Pouco influente	Muito influente	Não sei/ Não respondo
10a. questionamento, pelos alunos, da autoridade/poder dos professores			
10b. desvalorização social da escola			
10c. excesso de tempo passado na escola pelos alunos			
10d. características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso			
10e. modelo uniforme de ensino e de currículo			
10f. falta de envolvimento da gestão da escola na resolução de problemas			
10g. pouco envolvimento dos pais na vida da escola			
10h. regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes			
10i. inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola			
10j. défice de acompanhamento dos alunos pelos pais			
10k. heterogeneidade das turmas			
10l. dimensão das turmas			
10m. desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas			
10n. desconhecimento das regras pelos alunos			
10o. insucesso nas aprendizagens			
10p. instabilidade emocional própria da idade			
10q. educação familiar de base dos alunos			
10r. falta de responsabilização do aluno pelos seus atos			
10s. dificuldade de os professores trabalharem em equipa			
10t. falta de formação de professores			
10u. défice de habilidades de gestão/controlo de professores			
10v. natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores			
10w. natureza da relação pedagógica proposta pelos professores			
10x. outro (especifique):			

11 – Nos últimos anos, de uma forma geral, sente que a indisciplina na escola (assinale com X a opção adequada):

- 1) Diminuiu 2) Estagnou 3) Aumentou 4) Aumentou significativamente

12 – Com que frequência se depara com casos de indisciplina nas suas aulas? (assinale com X a opção adequada)

- 1) Nunca 2) Raramente 3) Muitas vezes 4) Frequentemente

13 – Estes casos surgem normalmente associados a: (assinale com X a opção adequada)

- 1) Alunos 2) Alunas 3) Não se diferencia

14 – Na sua escola a promoção da disciplina é uma preocupação prioritária, sendo promovidas iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina? (Assinale com X a opção adequada)

- 1) Sim, de forma regular 2) Sim, pontualmente 3) Não

15 - Abaixo são indicados comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares. Para cada um, assinale com X a sua opinião acerca do grau de gravidade e a frequência de ocorrência.

O aluno:	Gravidade			Frequência		
	nada grave	pouco grave	muito grave	nunca	por vezes	muitas vezes
15a. Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula						
15b. Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula						
15c. Distrai colegas e obriga a interromper a aula						
15d. Chega atrasado						
15e. Profere <i>palavrões</i>						
15f. Fala sem autorização ou em momentos inapropriados						
15g. Fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente						
15h. Não traz o material necessário						
15i. Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor						
15j. Insulta/ameaça colegas						
15k. Agride colegas						
15l. Não coopera com os outros						
15m. Contraria ideias do professor procurando justificar as suas						
15n. Provoca/goza com o professor						
15o. É desobediente						
15p. Insulta/ameaça o professor						
15q. Utiliza os materiais de modo inapropriado						
15r. Não aceita o resultado dos jogos						
15s. outro (especifique):						

16 – A investigação revela que os docentes abordam a indisciplina de diferentes formas. (Ordene por ordem de importância, de 1 a 3, de acordo com o lugar que as abordagens seguintes ocupam as suas práticas relativamente à indisciplina)

Abordagem	Grau de importância (1 – mais importante, a 3 – menos importante)
16a. Preventiva	
16b. Corretiva	
16c. Punitiva	



17 – As diversas decisões de gestão/organização da aula têm diferentes impactos na construção da disciplina.

(assinale com X, em cada uma das decisões abaixo, a frequência com que as utiliza e o respetivo impacto na sua aula)

	Frequência				Impacto na disciplina		
	Nunca	Por vezes	Muitas vezes	Sempre	Sem impacto	Impacto indireto	Impacto direto
171a. Sou capaz de antecipar as dificuldades que poderão acontecer e preparar uma reação apropriada							
171b. Previlégio atividades motivadoras para os alunos							
171c. Organizo a aula com tarefas alternativas de modo a promover a aprendizagem todos os alunos							
172a. Início a aula no horário definido							
172b. Tenho um local definido para reunir no início da aula							
172c. Explico claramente os objetivos da aula e as tarefas a realizar							
172d. Procuo iniciar a aula e as tarefas de forma motivadora para os alunos							
173a. Evito o uso de linguagem excessivamente técnica ou ambígua							
173b. Utilizo o questionamento aos alunos para verificar a compreensão depois de uma explicação							
173c. Estabeleço ligações entre o que os alunos já aprenderam e o que pretendo ensinar de novo							
173d. Sou objetivo nos meus feedbacks							
174a. Procuo posicionar-me de modo a ter a turma no meu campo visual							
174b. Consigo controlar a turma, intervindo à distância							
174c. Elogio comportamentos adequados							
174d. Paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula							
174e. Chamo o aluno à parte							
175a. Utilizo atividades que facilitam a aprendizagem cooperativa							
175b. Procuo manter as rotinas de organização das atividades							
175c. Organizo as atividades de forma a promover o sucesso da maioria dos alunos							
175d. Forneço feedback a todos os alunos acerca do seu desempenho							
175e. Informo regularmente os alunos sobre as suas aprendizagens							
175f. Informo regularmente os alunos sobre o que podem fazer para melhorar							
176a. Faço transições entre atividades assegurando-me de que todos os alunos concluíram a anterior e conhecem as instruções para a seguinte							
176b. Evito os tempos mortos na aula							
176c. Motivo os alunos continuamente para manter o ritmo de empenho e de atividade							
177a. Faço com os alunos o balanço da aula e a análise do seu desempenho							
177b. Faço uma projeção do que acontecerá nas aulas seguintes, de forma a motivar os alunos							
177c. Supervisiono os alunos para que estes guardem os materiais de forma adequada e ordeira							
177d. Supervisiono a saída dos alunos							



18 – Os episódios de indisciplina podem ser mais ou menos graves e podem levar a reações diferentes de acordo com essa gravidade. (assinale com x a frequência com que reage em cada uma das situações abaixo)

Perante situações de MENOR gravidade:	Frequência			
	nunca	às vezes	muitas vezes	sempre
181a. Ignoro				
181b. Repreendo no momento da infração				
181c. Julgo o aluno, mais do que a sua ação				
181d. Aguardo o fim da aula e converso com o aluno				
181e. Relembro as regras				
181f. Termino ou modifico imediatamente a atividade				
181g. Conduzo o aluno a uma autorreflexão				
181h. Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)				
181i. Aplico castigo				
181j. Saliento os comportamentos adequados				
181k. Posteriormente, reflito sobre a minha decisão				
181l. Ordeno a saída da sala de aula				
181m. Participo ao Diretor de Turma				
181n. Participo ao Encarregado de Educação				
181o. Participo à Direção da escola				
181p. outro (especifique):				

Perante situações de MAIOR gravidade:	Frequência			
	nunca	às vezes	muitas vezes	sempre
182a. Ignoro				
182b. Repreendo no momento da infração				
182c. Julgo o aluno, mais do que a sua ação				
182d. Aguardo o fim da aula e converso com o aluno				
182e. Relembro as regras				
182f. Termino ou modifico imediatamente a atividade				
182g. Conduzo o aluno a uma autorreflexão				
182h. Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)				
182i. Aplico castigo				
182j. Saliento os comportamentos adequados				
182k. Posteriormente, reflito sobre a minha decisão				
182l. Ordeno a saída da sala de aula				
182m. Participo ao Diretor de Turma				
182n. Participo ao Encarregado de Educação				
182o. Participo à Direção da Escola				
182p. Outro (especifique):				



19 – Nos últimos 10 anos frequentou alguma iniciativa de formação contínua sobre o tema da disciplina/indisciplina?

1) Não 2) Sim 3) Quantas (aprox.)? _____

F - BEM-ESTAR PROFISSIONAL

20 – A indisciplina poderá ter reflexos no bem-estar do professor. (assinale com x o seu grau de concordância das situações abaixo)

No meu (bem)estar na profissão, a indisciplina ...	Discordo totalmente		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente
	1	2	4	5	
20a. Preocupa-me					
20b. Afeta o meu bem-estar físico					
20c. Desafia-me a ser inovador/a no meu ensino					
20d. Afeta-me emocionalmente					
20e. Afeta-me psicicamente					
20f. Esgota-me					
20g. Afeta o gosto sinto pela minha profissão					
20h. Afasta-me dos alunos					
20i. Não me afeta					
20j. Afeta a qualidade das minhas aulas					
20k. Faz-me desejar a reforma					
20l. Outra (especifique):					

21 - Questão aberta:

Refira até 2 disposições/decisões que considere serem decisivas para a melhoria da disciplina em contexto escolar

Data: ___/___/___



Muito obrigado pela sua colaboração.

ANEXO XII – Questionário sobre a perceção dos ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO sobre (in)disciplina em contexto escolar

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
Doutoramento em Ciências do Desporto, Ramo de Educação Física 2019
Doutorando: Guilherme Monteiro Orientadora: Elsa Ribeiro da Silva



Q-ICEee: questionário sobre a perceção dos encarregados de educação sobre (in) disciplina em contexto escolar

A – Dados Pessoais (para cada item assinale com X uma opção)				
1 - Género:	a) Masculino <input type="checkbox"/>	b) Feminino <input type="checkbox"/>		
2 – Idade:				
3 – Formação Académica:	a) Sem formação <input type="checkbox"/>	b) 1º ciclo básico <input type="checkbox"/>	c) 2º ciclo básico <input type="checkbox"/>	d) 3º ciclo básico <input type="checkbox"/>
	e) ensino secundário <input type="checkbox"/>	f) licenciatura <input type="checkbox"/>	g) mestrado <input type="checkbox"/>	h) doutoramento <input type="checkbox"/>
4 – Profissão :				

B – CONCEÇÕES DE DISCIPLINA

5 - O conceito de indisciplina adquire o seu significado a partir da definição de disciplina.

Em relação a cada um destes conceitos, pedimos-lhe que assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem:

O objetivo da disciplina é:	Discordo totalmente		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente
	1	2	4	5	
Prevenir comportamentos inapropriados na aula					
Corrigir os comportamentos inapropriados na aula					
Punir os comportamentos inapropriados na aula					
Outro (especifique):					

5.1. São fatores de indisciplina...

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não tenho opinião
a. Questionamento, pelos alunos, da autoridade/poder dos professores				
b. Desvalorização social da escola				
c. Excesso de tempo passado na escola pelos alunos				
d. Características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso				
e. Modelo uniforme de ensino e de currículo				
f. Falta de envolvimento da gestão da escola na resolução de problemas				
g. Pouco envolvimento dos pais na vida da escola				
h. Regras escolares (regulamentos, etc.) pouco claras ou inexistentes				
i. Inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola				
j. Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais				
k. Heterogeneidade das turmas				
l. Dimensão das turmas				
m. Desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas				
n. Desconhecimento das regras pelos alunos				
o. Insucesso nas aprendizagens				
p. Instabilidade emocional própria da idade				
q. Educação familiar de base dos alunos				
r. Falta de responsabilização do aluno pelo professor				
s. Dificuldade de os professores trabalharem em equipa				
t. Falta de formação de professores				
u. Défice de habilidades de gestão/controlo de professores				
v. Natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores				
w. Natureza da relação pedagógica proposta pelos professores				
x. Outro (especifique):				



C – A ESCOLA: DISCIPLINA, PROFESSORES E ALUNOS

6 - O regulamento da escola:	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não tenho opinião
a. É entregue aos pais e alunos no início de cada ano letivo.				
b. É fácil de ler e entender.				
c. É claro na forma de evitar os problemas antes que estes ocorram.				
d. É claro na forma de resolver os problemas depois de ocorrerem.				
e. É justo para todos os estudantes.				
f. Foi realizado com o apoio de toda a comunidade escolar. (Professores, Alunos, Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais).				

7 - A Escola:	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não tenho opinião
a. Comunica claramente as regras e consequências às famílias e aos estudantes no início de cada ano letivo.				
b. Proporciona atividades extracurriculares que favoreçam as relações professores – alunos.				
c. Elabora um plano específico para que os alunos ultrapassem dificuldades de comportamento				
d. Utiliza com frequência medidas disciplinares corretivas. (advertência; ordem de saída de aula; mudança de turma)				
e. Utiliza só em último recurso medidas disciplinares sancionatórias. (repreensão; suspensão; transferência de escola; expulsão da escola)				
f. Mantém os estudantes com comportamentos de indisciplina em sala de aulas regulares, não lhes proporcionando programas alternativos				
g. Mantém expectativas altas acerca de todos os estudantes.				

8 - Os professores:	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não tenho opinião
a. Contribuem para a manutenção da disciplina em todos os locais da escola.				
b. Demonstram aos estudantes o valor e regras da escola.				
c. No início do ano explicam aos estudantes qual o comportamento que se espera deles.				
d. A sua intervenção é pensada de forma a prevenir ou minimizar os problemas de disciplina.				
e. Ajudam os estudantes a amadurecer a nível social e emocional.				
f. Os professores preocupam-se com o seu(s) educando(s).				

9 – Os encarregados de educação e a família:	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não tenho opinião
a. A escola informa quando o (s) seu (s) educando (s) se porta(m) bem.				
b. A escola informa quando o (s) seu (s) educando (s) se portam mal.				
c. A escola pede colaboração para melhorar a disciplina do(s) seu(s) educando(s).				
d. São informados sobre quais os recursos e programas existentes na comunidade escolar que possam ser úteis para ajudar o(s) seu(s) educando(s).				
e. A escola preocupa-se com o seu educando.				

10 - Indique 2 medidas que pensa que a escola deveria tomar, em termos disciplinares, para que o ensino do seu educando fosse (ainda) melhor?

Data: ___/___/___

Obrigado pela sua colaboração!

Doutorando: Guilherme Monteiro

Docente Responsável: Elsa Ribeiro Silva

2019

2 / 2

ANEXO XIII – Análise descritiva dos questionários

9.2. A disciplina está sobretudo associada a:

Conceções de Disciplina e Indisciplina	A disciplina está sobretudo associada a:		
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Definição de regras pelo professor	0,00%	13,30%	86,70%
Relação entre alunos e o(a) professor(a)	6,60%	0,00%	93,40%
Competência pedagógica do professor	0,00%	26,60%	73,40%
Aplicação consistente das regras pelos professores	0,00%	0,00%	100,00%
Responsabilização do aluno	0,00%	13,30%	86,70%
Respeito pela autoridade de cargo do professor	6,60%	6,70%	86,70%
Definição de regras em conjunto com os alunos	0,00%	20,00%	80,00%
Clima relacional entre os próprios alunos	0,00%	26,60%	73,40%
Conhecimento das regras pelos alunos	0,00%	13,30%	86,70%
Ação pedagógica dos professores	0,00%	20,00%	80,00%

Relativamente a esta questão, maioritariamente dos professores concorda que a disciplina está associada à “aplicação consistente das regras pelos professores”, com uma percentagem máxima de 100% e também associada à “relação entre alunos e o(a) professor(a)”, com uma percentagem de 93,40%. E com percentagem idêntica (6,60%) dos professores, discorda que a disciplina esteja associada ao “respeito pela autoridade de cargo do professor” e à “relação entre alunos e o(a) professor(a)”.

9.3. O significado de indisciplina diz respeito sobretudo a:

Conceções de Disciplina e Indisciplina	O significado de indisciplina diz respeito sobretudo a:		
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver	0,00%	6,50%	93,50%
Comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida	6,70%	6,60%	86,70%
Comportamentos que impedem o próprio aluno ou os outros de aprender	0,00%	6,60%	93,40%
Falta de respeito pelo(a) professor(a)	6,70%	6,60%	86,70%
Problemas entre os vários alunos	0,00%	13,30%	86,70%
Falta de identificação do aluno para com as regras	0,00%	33,30%	66,70%
Ação pedagógica dos professores	20,00%	26,70%	53,30%

O significado da indisciplina para os professores, diz respeito sobretudo ao “incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver”, com um grau de concordância de 93,50% e aos “comportamentos que impedem o próprio aluno ou os outros de

aprender” com 93,40%. Quanto ao parâmetro “discordo”, 20,00% dos professores refere que “ação pedagógica dos professores” é o menos importante.

11. Nos últimos anos, de uma forma geral, sente que a indisciplina na escola:

Nos últimos anos, de uma forma geral, sente que a indisciplina na escola?	
	Percentagem
Diminui	0,00%
Estagnou	6,70%
Aumentou	93,30%

Grande maioria dos professores (93,30%) considera que nos últimos anos, de uma forma geral, a indisciplina na escola aumentou e só 6,70% refere que estagnou.

12. Com que frequência se depara com casos de indisciplina nas suas aulas:

Com que frequência se depara com casos de indisciplina nas suas aulas?	
	Percentagem
Nunca	0,00%
Raramente	73,30%
Muitas vezes	26,70%

Relativo à frequência com que os professores se deparam com casos de indisciplina nas salas de aula, 73,30% afirmam dizer “raramente” e apenas 26,70% dizem “muitas vezes”.

13. Estes casos surgem normalmente associados a:

Estes casos surgem normalmente associados a:	
	Percentagem
Alunos	33,00%
Alunas	14,00%
Não se diferencia	53,00%

Perguntado se os casos de indisciplina estão normalmente associados ao tipo de sexo, 53% dos professores dizem que não se diferencia, 33% dos professores referem que são os alunos e apenas 14% referem que são as alunas.

14. Na sua escola a promoção da disciplina é uma preocupação prioritária, sendo promovidas iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina?

Na sua escola a promoção da disciplina é uma preocupação prioritária, sendo promovidas iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina?	
	Percentagem
Sim, de forma regular	26,70%
Sim, pontualmente	53,30%
Não	20,00%

Quanto à promoção de iniciativas que visam prevenir/ou combater a indisciplina nas suas escolas, mais de metade dos professores (53,30%) dizem “sim, pontualmente” é uma preocupação prioritária, 26,70% refere “sim, de forma regular” e 20% afirma que “não” é uma preocupação prioritária a promoção de iniciativas para prevenir/ou combater a indisciplina

15. Comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares

Comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares	Gravidade		
	Nada grave	Pouco grave	Muito grave
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula	26,70%	73,30%	0,00%
Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula	6,60%	66,70%	26,70%
Distrai colegas e obriga a interromper a aula	6,70%	0,00%	93,30%
Chega atrasado	0,00%	66,70%	33,30%
Profere palavrões	0,00%	0,00%	100,00%
Fala sem autorização ou em momentos inapropriados	0,00%	40,00%	60,00%
Fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente	6,60%	26,70%	66,70%
Não traz o material necessário	6,70%	13,30%	80,00%
Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor	0,00%	0,00%	100,00%
Insulta/ameaça colegas	0,00%	0,00%	100,00%
Agride colegas	0,00%	0,00%	100,00%
Não coopera com os outros	0,00%	26,70%	73,30%
Contraria ideias do professor procurando justificar as suas	26,70%	33,30%	40,00%
Provoca/goza com o professor	0,00%	0,00%	100,00%
É desobediente	0,00%	0,00%	100,00%
Insulta/ameaça professor	0,00%	0,00%	100,00%
Utiliza os materiais de modo inapropriado	0,00%	20,00%	80,00%
Não aceita o resultado dos jogos	0,00%	40,00%	60,00%

Relativamente ao grau de gravidade, os comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares “muito grave”, todos os professores consideram que: “profere palavrões”; “não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor”; “insulta/ameaça colegas”; “agride colegas”; “provoca/goza com o professor”; “é desobediente”; “insulta/ameaça o professor”, são os mais graves ou os mais problemáticos, todos com a percentagem máxima de 100%. Os comportamentos entendidos como infrações disciplinares “pouco graves” referidos pelos professores são: “distrai-se sozinho, sem perturbar a aula” (com 73,30%); “distrai

momentaneamente colegas, sem perturbar a aula” e “chega atrasado”, ambos com uma percentagem de 66,70%. Já os comportamentos, “distrai-se sozinho, sem perturbar a aula” e “contraria ideias do professor procurando justificar as suas”, são os escolhidos pelos professores como “nada grave” tendo em conta o grau de gravidade.

Comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares	Frequência		
	Nunca	Por vezes	Muitas vezes
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula	0,00%	86,70%	13,30%
Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula	0,00%	86,70%	13,30%
Distrai colegas e obriga a interromper a aula	0,00%	80,00%	20,00%
Chega atrasado	20,00%	73,30%	6,70%
Profere palavrões	26,70%	46,70%	26,60%
Fala sem autorização ou em momentos inapropriados	6,70%	86,70%	6,60%
Fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente	13,30%	86,70%	0,00%
Não traz o material necessário	6,00%	80,00%	14,00%
Não cumpre deliberadamente ou rejeita as propostas do professor	40,00%	53,30%	6,70%
Insulta/ameaça colegas	53,40%	33,30%	13,30%
Agride colegas	60,00%	33,30%	6,70%
Não coopera com os outros	40,00%	46,70%	13,30%
Contraria ideias do professor procurando justificar as suas	46,70%	53,30%	0,00%
Provoca/goza com o professor	66,70%	26,70%	6,60%
É desobediente	33,30%	66,70%	0,00%
Insulta/ameaça professor	80,00%	20,00%	0,00%
Utiliza os materiais de modo inapropriado	26,70%	73,30%	0,00%
Não aceita o resultado dos jogos	33,30%	66,70%	0,00%

Relativamente à frequência de ocorrência, os comportamentos que “muitas vezes” surgem como infrações disciplinares para os professores são: “profere palavrões” 26,60%, “distrai colegas e obriga a interromper a aula” 20,00% e “não traz o material necessário” com uma percentagem de 14%. Os comportamentos que “por vezes” surgem como infrações disciplinares para os professores são: “distrai-se sozinho, sem perturbar a aula”; “distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula”; “fala sem autorização ou em momentos inapropriados” e “fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente”, ambos com uma percentagem de 86,70%. Já os comportamentos que “nunca” surgem como infrações disciplinares são: “insulta/ameaça o professor” 80% “provoca/goza com o professor” 66,70% e “agride colegas” 60,00%, estes são os comportamentos que nunca ocorrem com frequência.

16. Diferentes formas de os docentes abordarem a indisciplina:

Diferentes formas de os docentes abordarem a indisciplina			
Formas de Abordagem	Grau de importância		
	Menos Importante	Importante	Mais importante
	Percentagem	Percentagem	Percentagem
Preventiva	0,00%	13,30%	86,70%
Corretiva	13,30%	80,00%	6,70%
Punitiva	86,70%	6,60%	6,70%

Quanto às formas de abordar a indisciplina, os professores proferem que a “abordagem preventiva” é a mais importante com uma percentagem de 86,70% e referem que a “abordagem punitiva” é a menos importante com 86,70%. A “abordagem corretiva” com uma percentagem de 80% é uma forma de abordar a indisciplina considerada para os professores como importante.